



QUALIFIQUE+

Formação para a Vida, o Trabalho e a Cidadania

*Experiências de Extensão Universitária
em Empregabilidade, Inteligência
Emocional e Educação Financeira*

VOLUME 1

Autores

Deborah de Oliveira Medeiros Freitas
Lorena Azevedo Lima
Daniela Cabral de Oliveira
Alberto Barella Netto
Claudemir Bertuolo Furnielis
Leninne Guimarães Freitas
Welther Pires Guimarães Júnior





QUALIFIQUE+

Formação para a Vida, o Trabalho e a Cidadania

*Experiências de Extensão Universitária
em Empregabilidade, Inteligência
Emocional e Educação Financeira*

VOLUME 1

Autores

Deborah de Oliveira Medeiros Freitas
Lorena Azevedo Lima
Daniela Cabral de Oliveira
Alberto Barella Netto
Claudemir Bertuolo Furnielis
Leninne Guimarães Freitas
Welther Pires Guimarães Júnior



Editora Omnis Scientia

QUALIFIQUE+

Formação para a Vida, o Trabalho e a Cidadania

*Experiências de Extensão Universitária em Empregabilidade, Inteligência Emocional
e Educação Financeira*

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2026

QUALIFIQUE+

Formação para a Vida, o Trabalho e a Cidadania

*Experiências de Extensão Universitária em Empregabilidade, Inteligência Emocional
e Educação Financeira*

AUTORES

Universidade de Rio Verde:

Deborah de Oliveira Medeiros Freitas, Lorena Azevedo Lima, Daniela Cabral de Oliveira, Alberto Barella Netto, Claudemir Bertuolo Furnielis, Leninne Guimarães Freitas, Welther Pires Guimarães Júnior.

RIO VERDE - GO,

2026

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Ma. Deborah de Oliveira Medeiros Freitas

Esp. Lorena Azevedo Lima

Dra. Daniela Cabral de Oliveira

Dr. Alberto Barella Netto

Dr. Claudemir Bertuolo Furnielis

Dra. Leninne Guimarães Freitas

Me. Welther Pires Guimarães Júnior

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências Sociais Aplicadas

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Magnific

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

Q1

Qualifique+ : formação para a vida, o trabalho e a cidadania [recurso eletrônico] / Deborah de Oliveira Medeiros Freitas ... [et al.]. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2026.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0573-2

DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2

1. Mercado de trabalho. 2. Qualificações profissionais.
3. Formação profissional. 4. Educação para o trabalho.
5. Jovens - Emprego. I. Freitas, Deborah de Oliveira Medeiros.

CDD23: 331.120981

I-2008262

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A universidade encontra uma de suas maiores expressões quando o conhecimento produzido em seus espaços ultrapassa os limites da sala de aula e se aproxima das necessidades, dos desafios e das possibilidades presentes na sociedade. É nesse encontro que a extensão universitária assume um papel fundamental: aproximar formação acadêmica e realidade social, permitindo que diferentes saberes sejam compartilhados, construídos e transformados por meio da experiência.

O Projeto de Extensão Qualifique+ nasceu com esse propósito. Mais do que promover atividades pontuais, a iniciativa buscou criar oportunidades de aprendizagem relacionadas a aspectos que acompanham os jovens em momentos importantes de suas trajetórias: a preparação para o mercado de trabalho, o desenvolvimento de competências emocionais e a construção de uma relação mais consciente com o dinheiro.

Ao longo do projeto, estudantes universitários deixaram temporariamente a posição de quem apenas recebe conhecimento para assumir também a responsabilidade de compartilhá-lo. Planejam atividades, organizam conteúdos, preparam materiais, adequaram a linguagem aos diferentes públicos e conduziram oficinas e palestras junto à comunidade. Nesse percurso, ensinar e aprender tornaram-se partes de um mesmo processo.

As ações desenvolvidas abordaram temas como elaboração de currículo, utilização do LinkedIn, preparação para entrevistas de emprego, inteligência emocional, primeiro salário, planejamento financeiro e consumo consciente. Esses conteúdos foram trabalhados por meio de estratégias que favoreceram a participação do público, incluindo simulações, debates, quizzes e dinâmicas educativas.

Mas os aprendizados proporcionados pelo Qualifique+ não estiveram restritos aos conteúdos apresentados.

Para os participantes da comunidade, as atividades representaram oportunidades de acesso a conhecimentos que podem contribuir para escolhas pessoais, profissionais e financeiras mais conscientes. Para os estudantes extensionistas, cada ação trouxe desafios reais relacionados à comunicação, planejamento, organização, trabalho em equipe, gerenciamento do tempo e adaptação diante de situações imprevistas. O próprio relatório do projeto registra dificuldades relacionadas à logística, ao agendamento, à adequação da linguagem ao público adolescente e à insegurança inicial durante as apresentações, situações que também se converteram em experiências de aprendizagem.

Essa troca representa uma das características mais importantes da extensão universitária: a comunidade não é apenas destinatária do conhecimento e o estudante não é apenas seu transmissor. Ambos participam de uma experiência na qual diferentes conhecimentos, vivências e perspectivas se encontram.

É dessa experiência que surge este livro!

QUALIFIQUE+ — Formação para a Vida, o Trabalho e a Cidadania: Experiências de Extensão Universitária em Empregabilidade, Inteligência Emocional e Educação Financeira transforma os

caminhos percorridos pelo projeto em uma publicação que busca preservar sua memória e, ao mesmo tempo, ampliar seu alcance.

As páginas seguintes apresentam experiências vivenciadas, conhecimentos compartilhados, práticas desenvolvidas e aprendizados construídos durante essa trajetória. Mais do que registrar aquilo que foi realizado, esta obra busca possibilitar que parte dessa experiência inspire novas iniciativas e alcance outros estudantes, educadores e comunidades.

Porque qualificar não significa apenas preparar alguém para uma oportunidade profissional.

Significa também desenvolver autonomia para fazer escolhas, capacidade para lidar com desafios, consciência para planejar o futuro e confiança para construir novos caminhos.

Quando universidade e comunidade caminham juntas, o conhecimento deixa de ocupar apenas livros, laboratórios e salas de aula.

Ele passa a ocupar a vida.

APRESENTAÇÃO

A formação universitária ultrapassa os limites da sala de aula. Quando o conhecimento acadêmico encontra as necessidades reais da sociedade, surgem oportunidades de aprendizagem capazes de transformar tanto quem ensina quanto quem participa das ações desenvolvidas.

Foi a partir dessa perspectiva que nasceu o Projeto de Extensão Qualifique+, uma iniciativa voltada à aproximação entre universidade e comunidade por meio do compartilhamento de conhecimentos relacionados à preparação para o mercado de trabalho, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à educação financeira.

Desenvolvido com a participação de estudantes extensionistas, o projeto possibilitou transformar conhecimentos acadêmicos em ações práticas direcionadas à comunidade. Ao longo de sua execução, foram realizadas oficinas e palestras envolvendo temas como elaboração de currículo, utilização do LinkedIn, preparação para entrevistas de emprego, inteligência emocional, planejamento financeiro, primeiro salário e consumo consciente.

Mais do que apresentar conceitos, o Qualifique+ buscou proporcionar experiências.

Os participantes foram convidados a elaborar currículos, vivenciar situações semelhantes às encontradas em entrevistas de emprego, refletir sobre suas escolhas financeiras, participar de debates, responder a quizzes e desenvolver atividades que estimularam a tomada de decisão e a construção do conhecimento de maneira participativa.

Ao mesmo tempo, os estudantes universitários assumiram um papel fundamental nesse processo. Planejar uma oficina, organizar conteúdos, adaptar a linguagem ao público, enfrentar o nervosismo, administrar o tempo e lidar com situações inesperadas fizeram com que a experiência extensionista também se transformasse em um importante espaço de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

O próprio desenvolvimento das atividades revelou desafios característicos de ações realizadas em ambientes reais. Questões relacionadas à disponibilidade de espaços, comunicação com instituições parceiras, adequação da linguagem ao público adolescente, gerenciamento do tempo e insegurança durante as apresentações exigiram dos estudantes capacidade de adaptação, organização e trabalho em equipe.

É justamente nessa relação de troca que se encontra uma das maiores contribuições da extensão universitária.

A universidade compartilha conhecimento com a sociedade, mas também aprende com ela.

Cada pergunta feita durante uma oficina, cada discussão iniciada em uma dinâmica, cada dificuldade encontrada e cada experiência compartilhada contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade que existe além do ambiente acadêmico.

O Qualifique+ mostrou que temas aparentemente cotidianos podem representar conhecimentos fundamentais para jovens que estão começando a construir sua trajetória pessoal e profissional. Saber

preparar um currículo, compreender como se comportar em uma entrevista, reconhecer a importância do equilíbrio emocional ou aprender a administrar os primeiros recursos financeiros são competências que podem influenciar decisões importantes ao longo da vida.

Os resultados registrados durante o projeto reforçaram essa percepção. A participação dos envolvidos, os questionários de satisfação, os quizzes e os depoimentos coletados demonstraram a receptividade das atividades e a importância dos assuntos abordados.

Este e-book nasce, portanto, como uma continuidade dessa experiência.

Mais do que registrar aquilo que aconteceu, buscamos transformar as experiências desenvolvidas no Qualifique+ em conhecimento que possa continuar circulando.

Nas próximas páginas, apresentaremos conceitos, experiências, atividades e reflexões relacionadas aos principais temas trabalhados durante o projeto. Parte do conteúdo apresenta aquilo que foi efetivamente vivenciado nas ações extensionistas; outra parte amplia essas experiências, transformando-as em orientações e propostas que podem ser utilizadas por estudantes, professores, escolas, universidades e organizações interessadas no desenvolvimento de iniciativas semelhantes.

Assim, este livro também é um convite.

Um convite para pensar a preparação profissional para além da obtenção de um emprego.

Um convite para compreender a educação financeira para além dos números.

Um convite para reconhecer que inteligência emocional, comunicação, planejamento e capacidade de tomar decisões também fazem parte da formação para a vida.

E, sobretudo, um convite para enxergar a extensão universitária como aquilo que ela pode ser em sua essência: um encontro entre conhecimento, experiência e transformação social.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	13
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: O PAPEL TRANSFORMADOR DA EXTENSÃO	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/13-17	
CAPÍTULO 2.....	18
PROJETO QUALIFIQUE+: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À AÇÃO SOCIAL	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/18-23	
CAPÍTULO 3.....	24
PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/24-30	
CAPÍTULO 4.....	31
CURRÍCULO, LINKEDIN E ENTREVISTA DE EMPREGO: PREPARANDO-SE PARA AS OPORTUNIDADES	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/31-40	
CAPÍTULO 5.....	41
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA A VIDA E PARA O TRABALHO	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/41-49	
CAPÍTULO 6.....	50
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESCOLHAS QUE COMEÇAM HOJE	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/50-58	
CAPÍTULO 7.....	59
PRIMEIRO SALÁRIO: RESPONSABILIDADE, PLANEJAMENTO E AUTONOMIA	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/59-67	

CAPÍTULO 8.....	68
DINHEIRO COM PROPÓSITO: CONSUMO CONSCIENTE E DECISÕES FINANCEIRAS	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/68-77	
CAPÍTULO 9.....	78
APRENDER FAZENDO: METODOLOGIAS E PRÁTICAS UTILIZADAS NO QUALIFIQUE+	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/78-87	
CAPÍTULO 10.....	88
O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DA EXTENSÃO	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/88-95	
CAPÍTULO 11.....	96
RESULTADOS E IMPACTOS: O QUE O QUALIFIQUE+ DEIXOU	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/96-102	
CAPÍTULO 12.....	103
REPLICANDO A EXPERIÊNCIA: COMO DESENVOLVER AÇÕES SEMELHANTES AO QUALIFIQUE+	
DOI: 10.47094/978-65-284-0573-2/103-118	

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: O PAPEL TRANSFORMADOR DA EXTENSÃO

A universidade é um espaço de formação, produção de conhecimento e desenvolvimento científico. Entretanto, sua contribuição para a sociedade torna-se ainda mais significativa quando aquilo que é aprendido, discutido e produzido no ambiente acadêmico encontra oportunidades de aplicação em situações reais.

É nesse contexto que a extensão universitária assume papel fundamental.

Por meio dela, estudantes e professores aproximam-se da comunidade, conhecem diferentes realidades, identificam necessidades e compartilham conhecimentos construídos durante a formação acadêmica. Ao mesmo tempo, as experiências vivenciadas fora da universidade retornam ao ambiente acadêmico na forma de novos questionamentos, aprendizados e possibilidades.

Dessa maneira, a extensão não deve ser compreendida apenas como uma atividade realizada pela universidade para a comunidade. Ela representa, sobretudo, uma construção realizada com a comunidade.

1.1 Quando o conhecimento ultrapassa a sala de aula

Durante a graduação, grande parte da formação ocorre por meio de aulas, leituras, discussões, pesquisas, trabalhos e projetos. Esses elementos são essenciais para a construção do conhecimento. No entanto, existem competências que ganham novos significados quando precisam ser mobilizadas diante de pessoas, problemas e contextos reais.

Explicar um conteúdo para um colega de turma, por exemplo, é diferente de apresentá-lo para adolescentes que estão tendo o primeiro contato com aquele assunto. Da mesma forma, elaborar uma atividade acadêmica é diferente de planejar uma oficina que precisa despertar interesse, promover participação e produzir algum significado para quem está presente.

A extensão cria justamente esse espaço de encontro entre conhecimento e experiência.

No Projeto Qualifique+, essa relação tornou-se evidente desde o planejamento das atividades. Os estudantes extensionistas precisaram organizar conteúdos, preparar apresentações, desenvolver dinâmicas e pensar em estratégias adequadas aos públicos que participariam das ações. Posteriormente, precisaram colocar esse planejamento em prática, comunicando-se diretamente com a comunidade.

Essa passagem da teoria para a prática também revelou situações que dificilmente poderiam ser completamente previstas em sala de aula.

Durante as ações do projeto, surgiram desafios relacionados à disponibilidade de espaços, comunicação com instituições parceiras, adequação da linguagem ao público adolescente, gerenciamento do tempo e até mesmo ao nervosismo dos próprios estudantes responsáveis pelas apresentações. Em diferentes momentos, foi necessário reorganizar atividades, redistribuir falas e

adaptar estratégias.

Essas situações também fazem parte da formação.

Aprender a solucionar um problema inesperado, comunicar uma ideia com clareza, trabalhar em equipe e adaptar uma atividade diante das características do público são experiências que contribuem para a construção da autonomia e da responsabilidade profissional.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

“Em uma das ações, o grupo responsável pelo tema Inteligência Emocional identificou como desafio a necessidade de adaptar a linguagem para o público adolescente. Para superar essa dificuldade, foram realizados ensaios prévios, redistribuição das falas e utilização de slides dinâmicos e quiz interativo. A dificuldade inicial acabou contribuindo para aprimorar a própria forma de comunicar o conhecimento.”

1.2 Uma relação de troca

Quando uma ação extensionista é realizada, diferentes formas de conhecimento encontram-se no mesmo espaço.

Os estudantes levam conhecimentos construídos durante sua formação. Os professores contribuem com orientação acadêmica e experiência. As instituições parceiras apresentam suas próprias realidades. E a comunidade participa trazendo dúvidas, experiências, expectativas e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Por isso, uma atividade de extensão não deveria ser entendida como uma relação na qual uma pessoa sabe e outra apenas recebe informações.

Há uma troca.

Uma pergunta feita durante uma palestra pode mostrar que determinado assunto precisa ser explicado de outra maneira. Uma discussão iniciada durante uma dinâmica pode apresentar perspectivas que não haviam sido consideradas anteriormente. Uma dificuldade encontrada durante a execução pode contribuir para melhorar as próximas ações.

No Qualifique+, essa participação esteve presente nas diferentes atividades desenvolvidas. Houve elaboração de currículos, simulação de entrevistas, quizzes, debates e dinâmicas envolvendo situações relacionadas às decisões financeiras. Os participantes não permaneceram apenas como espectadores; foram convidados a interagir com os conteúdos apresentados.

As fotografias que compõem o relatório do projeto ajudam a contar essa história. Em diversos registros, especialmente nas ações de educação financeira, é possível observar os participantes envolvidos diretamente nas dinâmicas, levantando placas e discutindo situações classificadas como “necessidade” ou “vontade”.

Essa participação transforma a atividade.

O conhecimento deixa de ser apenas apresentado e passa a ser experimentado.

1.3 Extensão também é formação profissional

Participar de um projeto de extensão também permite ao estudante desenvolver competências que serão importantes em sua futura atuação profissional.

Organização, comunicação, responsabilidade, liderança, criatividade, trabalho em equipe, capacidade de adaptação e resolução de problemas são exemplos de habilidades que podem ser exercitadas durante uma experiência extensionista.

No Qualifique+, 38 estudantes extensionistas participaram do projeto.

Esse número representa mais do que participantes registrados em uma atividade acadêmica. Representa estudantes que precisaram assumir responsabilidades relacionadas ao desenvolvimento de uma ação destinada a outras pessoas.

Preparar-se para estar diante de um público também significa aprender a lidar com inseguranças.

O relatório registra que o nervosismo esteve entre as dificuldades inicialmente encontradas por alguns grupos. Para enfrentá-lo, os estudantes realizaram ensaios e organizaram previamente a distribuição dos conteúdos entre os integrantes.

Esse processo é particularmente importante porque mostra que a formação não acontece somente quando tudo ocorre exatamente como planejado. Muitas vezes, os maiores aprendizados surgem da necessidade de encontrar soluções diante das dificuldades.

1.4 Da universidade para a comunidade e da comunidade para a universidade

A extensão aproxima mundos que não deveriam estar separados.

De um lado está a universidade, com seus conhecimentos científicos, acadêmicos e profissionais. Do outro estão escolas, organizações, instituições e diferentes grupos sociais, cada um com suas necessidades, experiências e conhecimentos.

Quando esses espaços se aproximam, todos podem aprender.

Foi essa aproximação que permitiu ao Qualifique+ desenvolver ações em diferentes ambientes e com diferentes públicos. As oficinas e palestras foram realizadas junto ao Colégio Estadual Martins Borges, ao IAM e à Segunda Igreja Batista de Rio Verde, envolvendo principalmente jovens e abordando conhecimentos relacionados à empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira.

A escolha desses temas também demonstra uma característica importante da extensão: a possibilidade de trabalhar conhecimentos diretamente relacionados à vida cotidiana.

Como elaborar um currículo?

Como se preparar para uma entrevista?

Como controlar as emoções diante de situações profissionais?

O que fazer quando receber o primeiro salário?

Como diferenciar uma necessidade de uma vontade?

Vale mais a pena comprar à vista ou parcelado?

São questões aparentemente simples, mas que podem assumir grande importância em momentos de transição para a vida adulta e para o mercado de trabalho.

1.5 Conhecimento que produz autonomia

Um dos principais potenciais de uma ação educativa está em permitir que uma pessoa utilize aquilo que aprendeu para tomar suas próprias decisões.

Essa perspectiva esteve presente nas diferentes frentes do Qualifique+.

Ao trabalhar currículo e entrevista de emprego, o projeto não buscou apenas explicar como funciona um processo seletivo. Os participantes tiveram a oportunidade de elaborar seus próprios currículos e experimentar uma situação de entrevista.

Na inteligência emocional, conceitos relacionados a autoconhecimento, autocontrole, empatia e relacionamento foram aproximados de situações relacionadas ao mercado de trabalho.

Na educação financeira, assuntos como renda, necessidades, desejos, planejamento e consumo consciente foram trabalhados por meio de situações que fazem parte do cotidiano dos jovens.

O objetivo, portanto, não estava apenas em fornecer respostas prontas.

Estava em proporcionar conhecimentos que ajudassem os participantes a refletir, escolher e agir com maior autonomia.

PARA REFLETIR

Qualificar alguém significa apenas prepará-lo para conseguir um emprego?

Ou significa também ajudá-lo a desenvolver condições para tomar decisões, comunicar-se, administrar seus recursos, reconhecer suas emoções e planejar o próprio futuro?

Essa reflexão ajuda a compreender a proposta que orienta este livro.

1.6 Uma experiência que continua

Uma ação de extensão possui início, planejamento, execução e encerramento. Seus resultados, entretanto, não precisam terminar quando a última oficina é concluída.

Os conhecimentos compartilhados podem ser utilizados posteriormente pelos participantes. As experiências vivenciadas podem influenciar a formação dos estudantes. As metodologias desenvolvidas podem inspirar novas ações. Os erros e dificuldades podem orientar projetos futuros.

É também por essa razão que a experiência do Qualifique+ chega a este e-book.

O projeto realizou quatro oficinas/palestras organizadas em dois grandes eixos: Empregabilidade e Comunicação e Educação Financeira, e utilizou diferentes estratégias para aproximar os conteúdos da realidade dos participantes. A avaliação das atividades ocorreu por meio da observação da participação, questionários de satisfação, quizzes e relatos dos envolvidos.

Registrar essa trajetória permite preservar aquilo que foi construído, mas este livro pretende ir além do registro.

Nos próximos capítulos, as experiências desenvolvidas durante o projeto serão utilizadas como ponto de partida para discutir preparação profissional, currículo, LinkedIn, entrevistas de emprego, inteligência emocional, educação financeira, primeiro salário e consumo consciente.

Assim, aquilo que começou como uma experiência entre estudantes, professores e comunidade pode alcançar novos leitores e, eventualmente, inspirar outras experiências extensionistas.

Porque o conhecimento compartilhado possui uma característica especial: **“quanto mais circula, maiores são as possibilidades de transformação.”**

PROJETO QUALIFIQUE+: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À AÇÃO SOCIAL

Transformar conhecimento acadêmico em uma ação capaz de dialogar com a comunidade exige planejamento, organização e, principalmente, compreensão sobre quem são as pessoas que se pretende alcançar. Uma atividade extensionista não começa no momento em que os estudantes se apresentam diante do público. Ela começa muito antes, quando ideias são discutidas, responsabilidades são distribuídas e o conhecimento precisa ser transformado em uma experiência acessível e significativa.

Foi a partir dessa perspectiva que o Projeto de Extensão Qualifique+ desenvolveu suas ações.

A proposta buscou proporcionar capacitação profissional e comportamental alinhada às necessidades do mercado de trabalho e à realidade dos participantes, ao mesmo tempo em que ofereceu aos estudantes extensionistas a oportunidade de aplicar, em situações concretas, conhecimentos e competências desenvolvidos durante sua formação acadêmica.

Essa característica estabeleceu uma relação de benefício mútuo: enquanto a comunidade teve acesso a conhecimentos relacionados à vida profissional, emocional e financeira, os estudantes vivenciaram o desafio de planejar, organizar e conduzir atividades destinadas a públicos reais.

2.1 A proposta do Qualifique+

O Qualifique+ foi estruturado como uma experiência extensionista voltada ao desenvolvimento de competências importantes para a vida pessoal e profissional.

As ações documentadas no projeto concentraram-se em temas relacionados à empregabilidade, comunicação, inteligência emocional e educação financeira, aproximando assuntos muitas vezes discutidos separadamente, mas que estão profundamente relacionados quando observamos os desafios enfrentados pelos jovens na transição para a vida adulta e para o mercado de trabalho.

Conseguir uma oportunidade profissional, por exemplo, não depende apenas de conhecimento técnico. É necessário saber apresentar as próprias experiências, comunicar-se, preparar um currículo, participar de uma entrevista e lidar com emoções como ansiedade, insegurança e frustração.

Da mesma maneira, conquistar o primeiro emprego e começar a receber uma renda traz outro conjunto de responsabilidades. É preciso compreender prioridades, organizar recursos, reconhecer diferenças entre necessidades e desejos e desenvolver hábitos financeiros mais conscientes.

Dessa forma, os conteúdos trabalhados pelo projeto podem ser compreendidos como partes de uma mesma trajetória:

preparar-se > conquistar oportunidades > desenvolver-se > administrar escolhas > construir autonomia.

É justamente essa visão ampliada de qualificação que dá sentido ao nome Qualifique+.

O sinal de “mais” representa, neste livro, algo que ultrapassa a preparação estritamente profissional. Qualificar também significa desenvolver competências para lidar com decisões, relações, emoções, responsabilidades e escolhas presentes ao longo da vida.

2.2 Os estudantes como agentes da ação

Um dos elementos centrais do projeto foi a participação dos estudantes extensionistas.

O relatório final registra a participação de 38 discentes extensionistas, envolvidos na preparação e realização das ações.

Ao assumirem essa responsabilidade, os estudantes deixaram de ocupar exclusivamente a posição de aprendizes para também atuarem como mediadores do conhecimento.

Isso exigiu diferentes etapas de preparação.

Era necessário compreender o tema, selecionar informações relevantes, estruturar a apresentação, desenvolver materiais, distribuir responsabilidades entre os integrantes, preparar atividades e pensar sobre a melhor maneira de estabelecer comunicação com o público.

As reuniões com a coordenação, documentadas ao longo do relatório, fizeram parte desse processo de acompanhamento e preparação das equipes. Os registros fotográficos mostram momentos anteriores às ações externas, nos quais os grupos estiveram reunidos no ambiente universitário para organização e orientação.

Esse processo é importante porque evidencia que o resultado de uma ação extensionista não depende apenas do momento da apresentação.

Existe um percurso anterior.

ANTES DA AÇÃO

Planejar > estudar > organizar > ensaiar > adaptar > executar > avaliar.

A atividade diante da comunidade é apenas uma das etapas de uma experiência extensionista.

Essa preparação também permitiu que os grupos identificassem possíveis dificuldades antes das apresentações e organizassem melhor a participação de cada integrante.

2.3 Quatro ações, diferentes possibilidades de aprendizagem

As atividades desenvolvidas pelo Qualifique+ foram organizadas no relatório em dois grandes eixos: Empregabilidade e Comunicação e Educação Financeira.

Dentro desses eixos, quatro experiências principais foram realizadas.

- **Empregabilidade e Comunicação**

A primeira frente envolveu uma oficina sobre LinkedIn e Entrevista de Emprego, realizada no Colégio Estadual Martins Borges.

A ação contou com 32 participantes e trabalhou aspectos relacionados à elaboração de currículo, construção de perfil profissional no LinkedIn e preparação para entrevistas.

Um diferencial importante foi a possibilidade de experimentar aquilo que estava sendo discutido. Os participantes confeccionaram currículos e passaram por entrevistas simuladas. Os currículos foram observados considerando aspectos como clareza, organização, objetividade e apresentação, enquanto a simulação das entrevistas considerou elementos como postura, comunicação, preparação e controle emocional.

A segunda experiência desse eixo abordou a Inteligência Emocional para o Mercado de Trabalho.

Realizada no IAM, a atividade contou com 20 participantes e trabalhou aspectos como autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento. A estratégia adotada incluiu apresentação dinâmica e quiz para verificar a compreensão dos conceitos trabalhados.

As duas ações se complementam.

Enquanto uma delas se concentrou em instrumentos e situações diretamente associados à busca por uma oportunidade profissional, a outra abordou competências relacionadas à maneira como as pessoas reconhecem suas emoções, relacionam-se e enfrentam situações presentes no ambiente de trabalho.

2.4 Educação financeira como preparação para a autonomia

O segundo eixo concentrou-se na Educação Financeira.

Uma das ações foi a oficina Finanças e Primeiro Salário, realizada no IAM. De acordo com o relatório, a atividade alcançou 29 participantes da comunidade externa e desenvolveu dez tópicos sequenciais relacionados a temas como administração da renda, diferença entre necessidade e vontade e armadilhas financeiras.

Entre as estratégias utilizadas esteve uma dinâmica com cartões contendo as expressões “Necessidade” e “Vontade”.

Os registros fotográficos presentes no relatório mostram os jovens participando ativamente da atividade, utilizando os cartões para responder às situações apresentadas. Essa experiência permitiu transformar um conceito financeiro em uma decisão concreta: diante de determinado consumo, como classificá-lo?

A resposta nem sempre é tão simples quanto parece.

Aquilo que representa uma necessidade para uma pessoa pode assumir significado diferente para outra, dependendo de suas condições, prioridades e contexto. É justamente a discussão provocada

por situações como essa que torna uma dinâmica educativa relevante.

A outra experiência foi a oficina Dinheiro com Propósito, realizada na Segunda Igreja Batista de Rio Verde.

A atividade contou com 15 concluintes e trabalhou planejamento financeiro e consumo consciente. Entre as estratégias utilizadas esteve um debate envolvendo decisões de compra à vista e parcelada, permitindo discutir escolhas financeiras a partir de situações próximas da realidade cotidiana.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

“Na oficina Dinheiro com Propósito, o debate ultrapassou o tempo inicialmente previsto porque os participantes se envolveram nas discussões. A situação exigiu que as apresentadoras mediassem as falas e administrassem o tempo disponível.

O episódio mostra algo importante: participação também exige planejamento e capacidade de mediação.”

2.5 Aprender também com aquilo que não sai como planejado

Uma experiência real dificilmente acontece exatamente como foi imaginada.

O Qualifique+ também enfrentou dificuldades durante sua execução, e registrá-las é importante porque elas fazem parte do processo formativo.

Um dos grupos encontrou dificuldades para definir o local da oficina sobre LinkedIn, conseguindo confirmar o espaço apenas no último dia útil disponível. A situação exigiu apoio da coordenação para que a atividade pudesse ser realizada.

Na ação Finanças e Primeiro Salário, problemas de comunicação interna na instituição parceira provocaram atraso significativo no início da oficina. Como um dos integrantes precisava deixar o local antecipadamente, o grupo teve que reorganizar a ordem das apresentações durante a própria atividade.

Já o grupo responsável pela Inteligência Emocional enfrentou o desafio de adequar sua comunicação ao público adolescente. Ensaios prévios, redistribuição das falas e utilização de recursos mais dinâmicos foram algumas das estratégias empregadas.

Também foram relatados nervosismo e insegurança antes das apresentações, dificuldades enfrentadas por meio da preparação e da distribuição mais clara das responsabilidades.

Esses episódios não diminuem os resultados alcançados pelo projeto.

Ao contrário, revelam uma dimensão importante da extensão: trabalhar com a realidade significa aprender a lidar com aquilo que não pode ser completamente controlado.

Resolver problemas, reorganizar estratégias e continuar uma atividade diante de um imprevisto

também são formas de aprendizagem.

2.6 Avaliar para compreender a experiência

Realizar uma atividade não é suficiente para compreender seus resultados.

É necessário observar como o público participa, quais conhecimentos foram compreendidos e como os próprios participantes percebem aquilo que vivenciaram.

No Qualifique+, a avaliação ocorreu de diferentes maneiras. O relatório registra a observação da participação durante as dinâmicas, aplicação de questionários de satisfação por meio do Google Formulários, utilização de quizzes interativos e coleta de relatos e depoimentos espontâneos.

Essa combinação permitiu observar as ações por diferentes perspectivas.

Os quizzes possibilitaram verificar a compreensão de determinados conteúdos. Os formulários permitiram conhecer a percepção dos participantes. As dinâmicas mostraram o envolvimento do público durante a própria atividade. Já os depoimentos trouxeram uma dimensão mais pessoal da experiência.

Um dos relatos coletados após a atividade sobre entrevista de emprego demonstra essa percepção:

“Me senti realmente em uma entrevista de emprego.”

O depoimento foi registrado por uma participante após a experiência de simulação realizada durante a oficina.

Uma frase curta como essa revela algo relevante: a atividade conseguiu aproximar a aprendizagem de uma situação que o participante poderá enfrentar futuramente.

2.7 Da experiência ao conhecimento compartilhado

Ao observar o Qualifique+ em sua totalidade, percebemos que suas ações seguiram uma lógica que ultrapassa a realização de palestras.

Os estudantes precisaram preparar-se.

A comunidade foi convidada a participar.

Os conteúdos foram experimentados por meio de atividades.

As dificuldades exigiram adaptação.

E os resultados foram avaliados.

É justamente esse percurso que transforma uma atividade extensionista em uma experiência de formação.

Neste livro, as próximas etapas dessa trajetória serão aprofundadas.

Começaremos pelo momento que antecede muitas das primeiras experiências profissionais

dos jovens: a preparação para entrar no mundo do trabalho.

Como apresentar suas competências?

Como construir uma imagem profissional?

Como preparar-se para uma oportunidade?

Como lidar com um processo seletivo quando ainda se possui pouca ou nenhuma experiência?

Essas questões estiveram presentes nas ações do Qualifique+ e serão o ponto de partida do próximo capítulo.

PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

A entrada no mercado de trabalho representa um momento importante na trajetória de muitos jovens. É quando começam a surgir dúvidas sobre escolhas profissionais, processos seletivos, currículo, entrevistas e sobre como demonstrar competências quando ainda se possui pouca experiência.

Para quem está buscando o primeiro emprego, essas dúvidas podem ser ainda maiores. Muitas vezes, o jovem possui conhecimentos, habilidades, experiências escolares, participação em projetos e características pessoais relevantes, mas não sabe como organizá-los ou apresentá-los de maneira profissional.

Preparar-se para o mundo do trabalho, portanto, não significa apenas procurar uma vaga. Significa compreender melhor as próprias capacidades, aprender a apresentá-las, desenvolver formas adequadas de comunicação e reconhecer que a construção de uma trajetória profissional começa antes mesmo da primeira contratação.

Essa perspectiva esteve presente nas ações do Projeto Qualifique+, especialmente nas atividades relacionadas à empregabilidade, elaboração de currículo, LinkedIn e preparação para entrevistas.

3.1 O primeiro passo: reconhecer o que você já construiu

Uma dúvida comum entre jovens que procuram a primeira oportunidade profissional é:

“O que vou colocar no currículo se nunca trabalhei?”

Essa pergunta parte da ideia de que experiência profissional é a única informação capaz de demonstrar o potencial de um candidato. No entanto, antes do primeiro emprego, outras experiências também podem ajudar a apresentar sua trajetória.

A formação escolar, cursos complementares, participação em projetos, atividades voluntárias, conhecimentos de informática, idiomas, eventos, oficinas e outras experiências formativas podem contribuir para demonstrar interesses e competências.

O primeiro passo é reconhecer aquilo que já foi construído.

Um estudante que participou de um projeto em equipe, por exemplo, pode ter desenvolvido capacidade de colaboração. Quem apresentou um trabalho para uma turma exercitou comunicação. Quem ajudou na organização de um evento precisou lidar com planejamento e responsabilidade.

Isso não significa transformar qualquer atividade cotidiana em experiência profissional. Significa aprender a reconhecer competências desenvolvidas em diferentes contextos e apresentá-las com clareza e coerência.

PARA REFLETIR

Antes de dizer “não tenho experiência”, experimente responder:

O que eu já aprendi?

Quais atividades já desenvolvi?

De quais projetos participei?

Quais responsabilidades já assumi?

O que consigo fazer bem?

O que ainda preciso desenvolver?

Conhecer as próprias capacidades também ajuda a identificar aquilo que ainda precisa ser aprimorado.

3.2 Preparação começa antes da vaga aparecer

É comum começar a pensar em currículo e entrevista somente quando surge uma oportunidade.

Entretanto, a preparação profissional pode começar antes.

Organizar documentos, conhecer as próprias experiências, identificar áreas de interesse, participar de cursos e projetos e desenvolver habilidades de comunicação são atitudes que ajudam o jovem a estar mais preparado quando uma oportunidade surgir.

Nesse sentido, preparação profissional não deve ser entendida como a construção de uma imagem artificial para agradar ao recrutador.

O objetivo é conseguir apresentar, de maneira organizada e verdadeira, quem você é profissionalmente naquele momento e quais caminhos pretende construir.

Essa preparação envolve tanto elementos objetivos, como currículo e organização das informações profissionais, quanto aspectos comportamentais relacionados à comunicação, postura e controle emocional.

Foi justamente essa integração que apareceu na experiência do Qualifique+.

Na oficina realizada no Colégio Estadual Martins Borges, os participantes trabalharam a estruturação do currículo e do perfil no LinkedIn e posteriormente participaram de uma simulação de entrevista de emprego.

Assim, preparar o documento e preparar a pessoa fizeram parte do mesmo processo.

3.3 Currículo: sua trajetória organizada

O currículo costuma representar um dos primeiros contatos entre candidato e oportunidade profissional.

Por isso, mais importante do que preencher muitas páginas é organizar informações que permitam compreender rapidamente quem é o candidato, sua formação, suas experiências e seus conhecimentos.

Durante a atividade desenvolvida pelo Qualifique+, os currículos elaborados pelos participantes foram observados considerando quatro aspectos: clareza, organização, objetividade e apresentação.

Esses quatro elementos constituem um excelente ponto de partida.

- **Clareza**

As informações precisam ser compreensíveis.

Quem lê o currículo deve conseguir identificar facilmente dados importantes sobre formação, conhecimentos e experiências do candidato.

- **Organização**

As informações devem seguir uma sequência lógica e estar visualmente bem distribuídas.

Um currículo desorganizado pode dificultar a identificação de informações relevantes, mesmo quando o candidato possui boas qualificações.

- **Objetividade**

O currículo precisa apresentar informações úteis para aquela finalidade.

Adicionar informações apenas para aumentar o tamanho do documento não necessariamente melhora sua qualidade.

- **Apresentação**

A aparência também influencia a leitura.

Padronização de fontes, espaçamento adequado, títulos bem definidos e ausência de excesso de elementos visuais ajudam a tornar o documento mais profissional.

DICA QUALIFIQUE+

Um bom currículo não precisa impressionar pela quantidade de informações.

Ele precisa facilitar a compreensão da sua trajetória.

O tema será aprofundado no próximo capítulo, no qual construiremos um modelo de currículo e um checklist que poderá ser utilizado pelo leitor.

3.4 Presença profissional no ambiente digital

A preparação para o mercado de trabalho também alcança o ambiente digital.

Foi por essa razão que o LinkedIn integrou a oficina de empregabilidade realizada pelo projeto.

Construir uma presença profissional não significa simplesmente criar um perfil em uma plataforma. É necessário compreender quais informações serão apresentadas, como experiências e conhecimentos serão descritos e que imagem profissional se deseja construir.

Para jovens que estão iniciando sua trajetória, esse processo também pode funcionar como exercício de autoconhecimento profissional.

Ao preencher informações sobre formação, cursos, projetos, conhecimentos e interesses, o estudante começa a visualizar sua própria trajetória de maneira organizada.

Ao mesmo tempo, é importante compreender que a presença digital exige responsabilidade.

Aquilo que uma pessoa pública, comenta ou compartilha contribui para a construção de sua identidade nos ambientes digitais. Por isso, desenvolver consciência sobre a própria comunicação também faz parte da preparação para o mundo profissional.

3.5 A entrevista começa antes da primeira pergunta

Chegar a uma entrevista sem saber nada sobre a oportunidade ou sem ter refletido sobre a própria trajetória pode aumentar a insegurança.

Preparar-se previamente permite organizar melhor as ideias.

Isso inclui conhecer as informações disponíveis sobre a oportunidade, revisar o próprio currículo e pensar sobre experiências que possam ser utilizadas para responder às perguntas.

Na experiência realizada pelo Qualifique+, a entrevista não permaneceu apenas no campo da explicação.

Os jovens participaram de uma simulação de entrevista de emprego.

Durante essa atividade, foram considerados quatro aspectos:

postura, comunicação, preparação e controle emocional.

A escolha desses elementos mostra que uma entrevista envolve mais do que encontrar uma resposta considerada correta.

- **Postura**

Relaciona-se à maneira como o candidato participa da situação, demonstra atenção e interage com o entrevistador.

- **Comunicação**

Envolve conseguir expressar ideias de forma compreensível, ouvir as perguntas e responder de maneira coerente.

- **Preparação**

Está relacionada ao conhecimento sobre aquilo que consta no próprio currículo e à capacidade de falar sobre suas experiências e interesses.

- **Controle emocional**

Entrevistas podem provocar nervosismo. Reconhecer essa emoção e conseguir administrar a situação também faz parte do processo.

Essa última dimensão cria uma ligação direta entre empregabilidade e outro tema trabalhado pelo Qualifique+: inteligência emocional.

3.6 Simular para aprender

Uma das maneiras de preparar alguém para uma situação nova é permitir que essa pessoa experimente algo semelhante em um ambiente de aprendizagem.

Foi justamente o que ocorreu na simulação realizada durante a oficina.

Depois da atividade, uma participante registrou:

“Me senti realmente em uma entrevista de emprego.”

Outro depoimento registrado no relatório destacou que as orientações apresentadas ajudaram a esclarecer dúvidas relacionadas a futuras entrevistas.

Essas percepções ajudam a compreender o valor da experiência prática.

É possível explicar como funciona uma entrevista.

É possível apresentar perguntas.

É possível falar sobre postura.

Mas sentar-se diante de outra pessoa, ouvir uma pergunta e precisar organizar uma resposta naquele momento cria outro tipo de aprendizagem.

NA PRÁTICA — MINHA PRIMEIRA ENTREVISTA

Uma simulação pode ser realizada em duplas. Uma pessoa assume temporariamente o papel de entrevistador e outra o papel de candidato.

Algumas perguntas podem orientar a experiência:

1. Conte um pouco sobre você.
2. Por que você está interessado nesta oportunidade?
3. Quais são seus principais pontos fortes?
4. Qual habilidade você gostaria de desenvolver?
5. Conte uma situação em que precisou trabalhar em equipe.

Ao final, o objetivo não deve ser simplesmente dizer se a resposta estava “certa” ou “errada”. A dupla pode conversar sobre clareza, comunicação, postura e aspectos que podem ser aprimorados.

Esta atividade é apresentada no e-book como proposta de aplicação inspirada na experiência de entrevista simulada realizada pelo Qualifique+.

3.7 Comunicação também é competência profissional

Conhecimento técnico é importante, mas precisa frequentemente ser acompanhado pela capacidade de comunicar aquilo que se sabe.

No ambiente profissional, comunicar-se envolve falar, ouvir, perguntar, explicar, registrar informações e relacionar-se com diferentes pessoas.

Isso não significa que todas as pessoas precisem ser extremamente comunicativas ou extrovertidas.

Uma pessoa mais reservada pode comunicar-se muito bem.

Comunicação profissional está mais relacionada à capacidade de transmitir informações com clareza, ouvir com atenção e adequar a forma de comunicação à situação.

Os próprios estudantes extensionistas vivenciaram esse aprendizado durante o Qualifique+. A necessidade de adaptar a linguagem ao público adolescente, reorganizar falas e realizar ensaios demonstra que comunicar não significa simplesmente dominar determinado conteúdo. Também é necessário pensar sobre como aquele conteúdo será compreendido por quem está ouvindo.

3.8 Preparar-se não significa estar pronto para tudo

Nenhuma preparação elimina completamente o nervosismo, as dúvidas ou os imprevistos.

O próprio projeto demonstrou isso.

Os estudantes extensionistas relataram insegurança e nervosismo antes de algumas apresentações, mesmo tendo estudado e preparado os conteúdos.

No mercado de trabalho pode acontecer algo semelhante.

A primeira entrevista pode gerar ansiedade.

Uma pergunta inesperada pode exigir alguns segundos de reflexão.

Uma oportunidade pode não resultar em contratação.

Essas situações fazem parte da construção de uma trajetória.

Por isso, preparar-se para o mundo do trabalho também significa compreender que desenvolvimento profissional é um processo contínuo.

Cada experiência pode mostrar algo que já fazemos bem e algo que ainda podemos melhorar.

PARA REFLETIR

O objetivo de uma primeira entrevista não precisa ser demonstrar que você já sabe tudo.

Pode ser demonstrar que você conhece aquilo que já construiu, consegue falar sobre suas experiências e está disposto a continuar aprendendo.

3.9 Construindo os primeiros caminhos

A preparação profissional começa pela organização da própria trajetória.

Reconhecer conhecimentos, identificar competências, preparar documentos, desenvolver comunicação e experimentar situações próximas daquelas encontradas em processos seletivos podem tornar a entrada no mercado de trabalho mais consciente.

Essa foi uma das contribuições das ações de empregabilidade do Qualifique+.

Ao colocar jovens diante da construção de seus currículos e de uma entrevista simulada, a experiência permitiu transformar orientações em prática.

Nos próximos capítulos, aprofundaremos esses elementos.

O primeiro deles será dedicado a instrumentos diretamente relacionados à busca por oportunidades: currículo, LinkedIn e entrevista de emprego.

Mais do que explicar o que são esses recursos, construiremos orientações práticas para que o leitor possa utilizá-los na organização e apresentação de sua própria trajetória.

CURRÍCULO, LINKEDIN E ENTREVISTA DE EMPREGO: PREPARANDO-SE PARA AS OPORTUNIDADES

Conquistar uma oportunidade profissional começa muito antes do primeiro dia de trabalho. Para muitos jovens, esse percurso passa pela elaboração do primeiro currículo, pela organização de uma presença profissional no ambiente digital e pela participação em uma entrevista de emprego.

Essas etapas podem gerar insegurança, principalmente quando ainda não existe experiência profissional formal. Entretanto, iniciar uma trajetória não significa começar sem nada para apresentar. Formação, cursos, projetos, atividades acadêmicas, conhecimentos, habilidades e experiências desenvolvidas em diferentes contextos também ajudam a contar quem é aquele candidato e quais caminhos pretende construir.

Essa perspectiva orientou a oficina sobre LinkedIn e Entrevista de Emprego, desenvolvida pelo Projeto Qualifique+ no Colégio Estadual Martins Borges. A ação contou com 32 participantes e trabalhou elaboração de currículo, perfil profissional no LinkedIn e simulação de entrevistas. Os currículos produzidos foram observados considerando clareza, organização, objetividade e apresentação, enquanto as entrevistas simuladas envolveram aspectos como postura, comunicação, preparação e controle emocional.

A experiência mostrou que falar sobre empregabilidade se torna mais significativo quando o participante pode colocar o conhecimento em prática.

4.1 O currículo como apresentação da trajetória

O currículo é uma forma organizada de apresentar informações relevantes sobre a trajetória de uma pessoa.

Para quem está buscando a primeira oportunidade, sua elaboração pode parecer difícil justamente porque ainda não existe uma longa experiência profissional para apresentar. Nesses casos, é importante compreender que o currículo precisa representar o momento atual do candidato.

Mais importante do que tentar preencher espaços é selecionar informações verdadeiras e relevantes.

Um currículo pode apresentar dados de identificação e contato, objetivo profissional, formação, experiências, quando houver, cursos, projetos e conhecimentos relacionados às oportunidades pretendidas.

A organização dessas informações precisa favorecer uma leitura rápida e clara.

Na atividade realizada pelo Qualifique+, quatro critérios orientaram a análise dos currículos: clareza, organização, objetividade e apresentação.

Esses mesmos critérios podem orientar qualquer pessoa que esteja preparando seu primeiro currículo.

- **Clareza**

Quem lê deve conseguir compreender facilmente as informações apresentadas.

Evite descrições confusas, abreviações pouco conhecidas e informações sem contexto.

- **Organização**

As informações precisam estar distribuídas de maneira lógica.

Títulos e seções ajudam o leitor a localizar rapidamente formação, experiências e conhecimentos.

- **Objetividade**

Um currículo não precisa contar toda a história de vida do candidato.

É necessário selecionar aquilo que contribui para apresentar seu perfil em relação à oportunidade desejada.

- **Apresentação**

A organização visual também influencia a leitura.

Excesso de elementos decorativos, diferentes tipos de fonte ou informações distribuídas sem padronização podem dificultar a compreensão.

DICA QUALIFIQUE+

Antes de enviar seu currículo, faça uma leitura imaginando que você não conhece a pessoa descrita nele.

Em poucos segundos é possível compreender quem ela é, o que está estudando, o que sabe fazer e qual oportunidade procura?

4.2 O que colocar no primeiro currículo?

Não possuir experiência profissional formal não significa necessariamente ter um currículo vazio.

O estudante pode analisar sua trajetória e identificar experiências formativas que sejam pertinentes à oportunidade pretendida.

Um modelo simples pode ser organizado da seguinte maneira:

- Dados de identificação
- Nome completo
- Cidade/Estado
- Telefone
- E-mail profissional
- LinkedIn, quando pertinente

Não é necessário transformar essa seção em uma extensa ficha pessoal. O objetivo é permitir a identificação e o contato.

Objetivo profissional

O objetivo deve indicar, de maneira breve, a área ou tipo de oportunidade pretendida.

Evite utilizar o espaço apenas para frases genéricas. Sempre que possível, procure relacioná-lo à oportunidade buscada.

Formação acadêmica

Informe a instituição, o curso e a situação atual da formação.

Exemplo:

Ensino Médio/Técnico em Administração

Instituição: _____

Conclusão prevista: _____

Experiências

Caso já tenha desenvolvido atividades profissionais, elas podem ser apresentadas de forma organizada, informando local, função, período e principais atividades.

Quando ainda não houver experiência formal, projetos escolares, acadêmicos ou outras atividades relevantes podem ser apresentados em uma seção própria, desde que descritos de maneira verdadeira.

Cursos e formação complementar

Cursos relacionados à área pretendida podem contribuir para demonstrar conhecimentos adicionais e interesse pelo desenvolvimento profissional.

Conhecimentos e habilidades

Podem ser informados conhecimentos pertinentes e que o candidato realmente possua.

Isso é importante porque aquilo que aparece no currículo pode posteriormente ser abordado durante uma entrevista.

ATENÇÃO

Não inclua uma habilidade apenas porque ela parece interessante para a vaga.

O currículo deve representar aquilo que você realmente sabe e já desenvolveu.

4.3 Um modelo simples para começar

Uma das propostas deste e-book é permitir que as experiências desenvolvidas no Qualifique+ continuem sendo utilizadas por outros jovens. Por isso, o modelo abaixo pode servir como ponto de partida.

MEU PRIMEIRO CURRÍCULO

NOME COMPLETO

Cidade – Estado | Telefone | E-mail | LinkedIn

OBJETIVO

Descreva brevemente a área ou oportunidade que procura.

FORMAÇÃO

Curso: _____

Instituição: _____

Período/Conclusão: _____

EXPERIÊNCIAS

Informe experiências profissionais, quando houver.

PROJETOS E ATIVIDADES

CURSOS COMPLEMENTARES

CONHECIMENTOS E HABILIDADES

O modelo não precisa ser seguido de maneira rígida. Sua função é ajudar o jovem a compreender quais informações podem ser organizadas inicialmente.

4.4 Checklist antes de enviar

Antes de considerar o currículo finalizado, algumas perguntas podem ajudar na revisão.

CHECKLIST QUALIFIQUE+ — MEU CURRÍCULO ESTÁ PRONTO?

- Meu nome e meus contatos estão corretos?
- Utilizei um e-mail adequado para contato profissional?
- Meu objetivo está claro?
- Minha formação está atualizada?
- As informações estão organizadas?
- Descrevi apenas conhecimentos que realmente possuo?
- Revisei a ortografia?
- O documento está visualmente fácil de ler?
- Evitei informações desnecessárias?
- Outra pessoa conseguiria entender rapidamente minha trajetória?

Essas questões dialogam especialmente com os critérios de clareza, organização, objetividade e apresentação utilizados na experiência do Qualifique+.

4.5 LinkedIn: construindo uma presença profissional

A oficina desenvolvida pelo projeto também abordou a construção do perfil no LinkedIn.

Para quem está começando, uma rede profissional pode ser utilizada como espaço para organizar e apresentar formação, experiências, projetos e interesses profissionais.

O perfil deve estar coerente com a trajetória real do estudante.

É possível apresentar formação acadêmica, cursos, projetos desenvolvidos e conhecimentos adquiridos. Conforme novas experiências surgem, o perfil pode ser atualizado.

Um ponto importante é perceber que currículo e perfil profissional digital precisam conversar entre si.

Se uma formação aparece como concluída no currículo, por exemplo, mas consta de maneira diferente no perfil profissional, essa inconsistência pode gerar dúvidas.

Da mesma maneira, não é adequado exagerar conhecimentos ou atribuir a si mesmo experiências que não foram realizadas.

Construir uma presença profissional não significa parecer mais experiente do que realmente se é.

Significa apresentar com clareza aquilo que já foi construído e demonstrar os caminhos que estão sendo desenvolvidos.

4.6 Antes de publicar, pense na sua identidade profissional

Ambientes digitais também são espaços de comunicação.

A maneira como uma pessoa descreve suas experiências, apresenta projetos e interage profissionalmente contribui para a construção de sua presença digital.

Por isso, antes de publicar alguma informação relacionada à sua trajetória, vale perguntar:

Essa informação é verdadeira?

Ela ajuda a compreender minha formação ou meus interesses?

Estou confortável em associá-la à minha identidade profissional?

Essa reflexão não deve produzir medo de utilizar redes sociais. O objetivo é desenvolver consciência sobre aquilo que se escolhe tornar público.

NA PRÁTICA — CONSTRUINDO MEU PERFIL

Antes mesmo de criar ou atualizar um perfil profissional, escreva em uma folha:

Minha formação atual: _____

Áreas que despertam meu interesse: _____

Cursos que já realizei: _____

Projetos dos quais participei: _____

Conhecimentos que possuo: _____

Competências que quero desenvolver: _____

O exercício ajuda a organizar as informações antes de transformá-las em um perfil público.

4.7 Chegou a hora da entrevista

Se o currículo ajuda a apresentar uma trajetória, a entrevista cria uma oportunidade para falar sobre ela.

Esse momento costuma provocar insegurança, especialmente quando se trata da primeira experiência.

Na oficina do Qualifique+, a preparação para entrevistas foi trabalhada de maneira prática. Os participantes vivenciaram entrevistas simuladas e foram observados considerando postura, comunicação, preparação e controle emocional.

Esses quatro elementos podem servir como orientação para quem está se preparando para uma situação semelhante.

A preparação começa antes da entrevista.

Revisar o currículo é um passo simples e importante. Se determinada informação foi colocada no documento, o candidato precisa conseguir falar sobre ela.

Também é útil conhecer previamente as informações disponíveis sobre a oportunidade e organizar mentalmente experiências que possam ser utilizadas durante a conversa.

4.8 Perguntas simples podem parecer difíceis

Uma pergunta muito comum em entrevistas é:

“Fale um pouco sobre você.”

Apesar de parecer simples, ela pode gerar dificuldade porque é bastante aberta.

Uma boa estratégia é organizar a resposta em torno da trajetória relacionada à oportunidade.

Por exemplo:

“Atualmente estou cursando _____. Tenho interesse na área de _____ e, durante minha formação, participei de _____, onde tive contato com _____. Estou buscando uma oportunidade para desenvolver principalmente _____ e adquirir experiência profissional.”

Esse é apenas um exemplo de estrutura, não uma resposta para ser decorada.

Respostas excessivamente ensaiadas podem perder naturalidade. O mais importante é compreender aquilo que se deseja comunicar.

Outras perguntas podem surgir:

Por que você se interessou por esta oportunidade?

Quais são seus pontos fortes?

Que habilidade você ainda precisa desenvolver?

Como você trabalha em equipe?

Conte uma situação em que precisou resolver um problema.

Não existe uma resposta universalmente correta para essas perguntas.

Existe a necessidade de responder com sinceridade, organização e capacidade de relacionar a resposta às próprias experiências.

4.9 “Qual é o seu defeito?”

Algumas perguntas de entrevista são conhecidas justamente porque provocam desconforto.

Quando alguém pergunta sobre uma dificuldade ou ponto a desenvolver, tentar apresentar uma qualidade disfarçada de defeito pode produzir uma resposta pouco significativa.

Uma alternativa mais madura é reconhecer algo verdadeiro e demonstrar o que está sendo feito para melhorar.

Uma estrutura possível é:

o que preciso desenvolver + como isso aparece + o que estou fazendo para melhorar.

Por exemplo:

“Tenho dificuldade para falar diante de grupos muito grandes. Percebi isso durante apresentações escolares e tenho procurado participar mais dessas atividades e me preparar previamente para ganhar segurança.”

A resposta demonstra consciência sobre uma dificuldade e iniciativa para desenvolver-se.

Curiosamente, os próprios extensionistas do Qualifique+ vivenciaram algo semelhante. O relatório registra nervosismo e insegurança como dificuldades iniciais, enfrentadas por meio de ensaios prévios e melhor distribuição das falas.

Ou seja, reconhecer uma dificuldade não representa necessariamente incapacidade.

Pode representar autoconhecimento e disposição para evoluir.

4.10 Comunicação durante a entrevista

Uma entrevista é uma conversa profissional.

Ouvir a pergunta com atenção é tão importante quanto responder.

Se uma pergunta não estiver clara, pedir que seja repetida ou esclarecida pode ser melhor do que responder algo que não foi perguntado.

Também não é necessário responder imediatamente a todas as questões. Em determinadas situações, alguns segundos para organizar o pensamento podem contribuir para uma resposta mais

clara.

A postura também não deve ser confundida com rigidez.

O objetivo é demonstrar atenção, respeito e interesse pela conversa.

E o nervosismo?

Ele pode existir.

A própria experiência do projeto mostrou a importância do controle emocional nas entrevistas simuladas.

Preparação ajuda, mas não significa eliminar todas as emoções. Aprender a reconhecer e administrar essas emoções será justamente um dos assuntos aprofundados no próximo capítulo.

4.11 Depois da entrevista

Nem todo processo seletivo terminará com uma contratação.

Essa possibilidade precisa fazer parte da preparação profissional.

Uma resposta negativa pode estar relacionada a inúmeros fatores e não deve impedir que o jovem observe a experiência como oportunidade de desenvolvimento.

Depois de uma entrevista, algumas perguntas podem ajudar:

O que consegui explicar bem?

Em qual pergunta tive maior dificuldade?

Consegui falar sobre minhas experiências?

O nervosismo interferiu muito na minha comunicação?

O que faria diferente em uma próxima oportunidade?

Essa autoavaliação transforma a experiência em aprendizado.

4.12 Faça você também: entrevista simulada

A experiência realizada no Qualifique+ pode ser adaptada para escolas, universidades e outros espaços formativos.

ATIVIDADE — SIMULAÇÃO DE ENTREVISTA

Objetivo: proporcionar uma primeira experiência de entrevista em ambiente educativo.

Organização: os participantes podem trabalhar em duplas ou pequenos grupos, alternando os papéis de candidato e entrevistador.

Perguntas sugeridas: apresentação pessoal; interesse pela oportunidade; conhecimentos e

habilidades; trabalho em equipe; experiências formativas; pontos que deseja desenvolver.

Aspectos para observação:

- Postura
- Comunicação
- Preparação
- Controle emocional

Após a simulação, deve ocorrer uma conversa sobre os pontos positivos e aqueles que podem ser desenvolvidos.

A proposta é inspirada na experiência realizada durante o Qualifique+, preservando os quatro critérios registrados pelo projeto para a entrevista simulada.

O objetivo da atividade não é selecionar vencedores.

É permitir que o participante experimente uma situação nova, receba orientações e perceba aspectos que poderá desenvolver antes de enfrentar uma entrevista real.

4.13 Preparação gera confiança, não respostas decoradas

Currículo, perfil profissional e entrevista possuem funções diferentes, mas compartilham um mesmo elemento: todos precisam representar a trajetória real do candidato.

Não é necessário inventar experiências para elaborar um bom currículo.

Não é necessário construir uma personalidade diferente para criar uma presença profissional.

E não é necessário decorar respostas para participar de uma entrevista.

O que faz diferença é conhecer a própria trajetória, organizar informações, preparar-se e conseguir comunicá-las.

A experiência desenvolvida pelo Qualifique+ demonstrou o valor dessa preparação ao permitir que os jovens não apenas recebessem orientações, mas elaborassem currículos e vivenciassem entrevistas simuladas. A avaliação da atividade registrou altos índices de satisfação e depoimentos positivos sobre a experiência.

Preparar documentos e respostas, entretanto, representa apenas uma parte desse processo.

Existe outra dimensão que acompanha uma entrevista, o primeiro emprego, as relações profissionais e inúmeros outros momentos da vida: a maneira como reconhecemos e administramos nossas emoções.

É sobre essa dimensão que trataremos a seguir.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA A VIDA E PARA O TRABALHO

Entrar no mercado de trabalho envolve muito mais do que preparar um currículo, participar de uma entrevista ou dominar conhecimentos técnicos. Em diferentes momentos da trajetória profissional, as pessoas precisam lidar com expectativas, cobranças, mudanças, conflitos, inseguranças, frustrações e decisões.

Nesse cenário, compreender as próprias emoções e aprender a lidar com elas torna-se uma competência importante não apenas para o ambiente profissional, mas para diferentes situações da vida.

Foi justamente essa perspectiva que esteve presente em uma das ações desenvolvidas pelo Projeto Qualifique+. A atividade sobre Inteligência Emocional para o Mercado de Trabalho, realizada no IAM, contou com 20 participantes e abordou aspectos relacionados ao autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento. Para favorecer a participação e verificar a compreensão dos conteúdos, o grupo utilizou apresentação dinâmica e quiz interativo.

A experiência também apresentou aos próprios extensionistas um desafio: como conversar sobre emoções utilizando uma linguagem capaz de dialogar com adolescentes?

A resposta encontrada pelo grupo passou pela preparação, adaptação e criatividade.

5.1 Afinal, o que significa inteligência emocional?

Todos nós experimentamos emoções.

Alegria, medo, raiva, tristeza, ansiedade, entusiasmo, frustração e insegurança podem surgir diante de diferentes situações. Elas fazem parte da experiência humana e influenciam a maneira como percebemos acontecimentos, tomamos decisões e nos relacionamos.

Desenvolver inteligência emocional não significa deixar de sentir emoções consideradas desconfortáveis.

Também não significa permanecer calmo o tempo inteiro.

A proposta trabalhada no Qualifique+ esteve relacionada principalmente à capacidade de desenvolver autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento.

Podemos pensar nesses elementos como partes de um processo:

Reconhecer > Compreender > Administrar > Relacionar-se.

Primeiro, perceber aquilo que estamos sentindo.

Depois, tentar compreender o que pode estar provocando aquela emoção.

A partir disso, buscar maneiras mais adequadas de responder à situação.

E, finalmente, reconhecer que nossas ações também afetam outras pessoas.

PARA REFLETIR

Sentir raiva é diferente de agir com agressividade.

Sentir medo é diferente de desistir.

Sentir ansiedade é diferente de não estar preparado.

Reconhecer uma emoção pode ser o primeiro passo para escolher como responder a ela.

5.2 Autoconhecimento: compreender a si mesmo

O autoconhecimento está relacionado à capacidade de perceber características, comportamentos, emoções, dificuldades e potencialidades pessoais.

No contexto profissional, conhecer a si mesmo pode ajudar em diferentes situações.

Uma pessoa que percebe que fica muito nervosa ao falar diante de outras pessoas, por exemplo, pode preparar-se antecipadamente para apresentações. Alguém que reconhece dificuldade para organizar várias tarefas simultaneamente pode buscar estratégias de planejamento.

O autoconhecimento não exige possuir respostas definitivas sobre quem somos.

Pessoas mudam, aprendem e desenvolvem novas habilidades.

Por isso, ele também envolve observar-se ao longo das experiências.

Os próprios estudantes extensionistas do Qualifique+ passaram por esse processo. O relatório registra nervosismo e insegurança entre as dificuldades inicialmente encontradas pelos grupos. Para enfrentar essas situações, foram realizados ensaios prévios e uma distribuição mais clara dos conteúdos entre os integrantes.

Nesse caso, perceber a insegurança não significou interromper a atividade.

Significou reconhecer uma dificuldade e buscar estratégias para enfrentá-la.

NA PRÁTICA — CONHECENDO MINHAS REAÇÕES

Pense em uma situação recente em que você tenha experimentado uma emoção intensa.

O que aconteceu?

O que senti?

Como reagi?

Minha reação ajudou a resolver a situação?

O que eu poderia fazer de maneira diferente em uma situação semelhante?

O objetivo não é julgar a emoção como certa ou errada, mas perceber como ela influenciou o comportamento.

5.3 Autocontrole não significa esconder emoções

Quando se fala em inteligência emocional, autocontrole pode ser confundido com a ideia de não demonstrar emoções.

Não é essa a proposta.

Controlar uma emoção não significa fingir que ela não existe. Significa desenvolver capacidade de reconhecer o que está acontecendo antes de agir impulsivamente.

Imagine uma situação profissional em que alguém recebe uma crítica sobre uma atividade que realizou.

Uma resposta imediata pode ser tentar justificar tudo, interromper a outra pessoa ou interpretar qualquer observação como ataque pessoal.

Outra possibilidade é ouvir, compreender o que está sendo apontado e avaliar se existe algo que pode ser melhorado.

Isso não significa concordar com todas as críticas.

Significa criar espaço entre aquilo que sentimos e aquilo que fazemos.

Esse espaço pode fazer diferença em situações de conflito, pressão ou frustração.

5.4 Inteligência emocional em uma entrevista de emprego

O tema discutido neste capítulo possui ligação direta com a experiência apresentada no capítulo anterior.

Durante as entrevistas simuladas realizadas pelo Qualifique+, controle emocional foi um dos aspectos considerados na atividade, juntamente com postura, comunicação e preparação.

Essa relação é fácil de compreender.

Uma entrevista pode provocar nervosismo.

As mãos podem ficar inquietas. Uma resposta que parecia simples durante a preparação pode parecer difícil diante do entrevistador. O candidato pode esquecer momentaneamente alguma informação.

Sentir nervosismo não significa necessariamente falta de preparação.

O importante é aprender a reconhecer a situação e desenvolver estratégias para enfrentá-la.

Preparar-se previamente, revisar o currículo, organizar informações sobre a própria trajetória e vivenciar entrevistas simuladas são exemplos de ações que podem contribuir para aumentar a familiaridade com a situação.

Foi justamente essa possibilidade de experimentar que tornou a simulação desenvolvida pelo projeto significativa para os participantes.

5.5 Empatia: compreender que o outro também possui uma perspectiva

A inteligência emocional não está relacionada apenas ao modo como lidamos conosco.

Também envolve a maneira como nos relacionamos com outras pessoas.

A empatia foi um dos conteúdos abordados na atividade realizada pelo Qualifique+.

No cotidiano, pessoas podem interpretar uma mesma situação de maneiras diferentes.

Em um trabalho em equipe, por exemplo, uma pessoa pode considerar determinada tarefa simples, enquanto outra pode encontrar dificuldade. Alguém pode preferir falar imediatamente sobre um problema, enquanto outra pessoa pode precisar de algum tempo para organizar seus pensamentos.

Exercitar empatia significa tentar compreender que a experiência do outro pode ser diferente da nossa.

Isso não significa concordar com tudo.

Significa estar disposto a ouvir e considerar outras perspectivas antes de formular conclusões.

PARA REFLETIR

Em uma discussão, normalmente nos perguntamos:

“Como posso explicar melhor o meu ponto de vista?”

Experimente acrescentar outra pergunta:

“Eu compreendi o ponto de vista da outra pessoa?”

Essa pequena mudança pode transformar a maneira como uma conversa acontece.

5.6 Relacionamento e trabalho em equipe

Poucas atividades profissionais acontecem completamente isoladas.

Mesmo quando uma pessoa desenvolve grande parte de suas tarefas individualmente, geralmente precisa comunicar resultados, receber orientações, atender pessoas ou colaborar com outros profissionais.

Por isso, habilidades de relacionamento também foram incorporadas à ação de inteligência emocional desenvolvida pelo projeto.

Trabalhar em equipe não significa que todos precisam pensar da mesma maneira.

Uma equipe pode reunir pessoas com diferentes formas de organização, comunicação e resolução de problemas.

O desafio está em transformar essas diferenças em colaboração.

Algumas atitudes simples podem contribuir:

- ouvir antes de responder;
- comunicar dificuldades;
- cumprir responsabilidades assumidas;
- pedir ajuda quando necessário;
- oferecer ajuda quando possível;
- respeitar opiniões diferentes;
- concentrar discussões no problema e não em ataques pessoais;
- reconhecer a contribuição dos outros.

O próprio Qualifique+ ofereceu aos extensionistas uma experiência prática de trabalho em equipe. A necessidade de distribuir falas, realizar ensaios, reorganizar apresentações e responder a situações inesperadas exigiu colaboração entre os integrantes.

Assim, o tema apresentado à comunidade também foi vivenciado pelos estudantes durante o desenvolvimento do projeto.

5.7 Quando o planejamento encontra o público real

Um dos aspectos mais interessantes registrados no relatório aconteceu justamente durante a preparação da atividade sobre inteligência emocional.

O grupo identificou como desafio a necessidade de adaptar a linguagem ao público adolescente.

Para enfrentar a situação, foram realizados ensaios prévios, redistribuição das falas e utilização de slides mais dinâmicos acompanhados de quiz interativo.

Esse episódio demonstra uma competência importante: adaptabilidade.

Uma apresentação pode estar tecnicamente correta e, ainda assim, não funcionar para determinado público.

Quando isso acontece, insistir exatamente na mesma estratégia nem sempre é a melhor solução.

É preciso observar.

Adaptar.

Experimentar outra forma de explicar.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

O desafio não era apenas saber o conteúdo sobre inteligência emocional. Era conseguir transformá-lo em uma conversa significativa para jovens.

Os ensaios, a reorganização das falas e a utilização de recursos interativos foram estratégias adotadas pelo grupo para aproximar conteúdo e público.

Essa experiência reforça uma ideia importante presente em todo o projeto: comunicação eficiente não depende apenas daquilo que queremos dizer, mas também da capacidade de considerar quem está ouvindo.

5.8 Aprender pode ser interativo

A palestra realizada no IAM não se limitou à exposição de conceitos.

O grupo utilizou um quiz interativo como estratégia para verificar a aprendizagem dos participantes. Segundo o relatório, os resultados obtidos confirmaram a assimilação dos conceitos trabalhados.

O uso de atividades interativas possui uma característica interessante: permite que o participante deixe temporariamente a posição de ouvinte e precise tomar uma decisão.

Responder a uma pergunta, escolher uma alternativa ou discutir uma situação exige recuperar aquilo que foi apresentado e utilizá-lo naquele momento.

Isso também oferece aos responsáveis pela atividade uma oportunidade de perceber quais assuntos foram compreendidos e quais talvez precisem ser retomados.

5.9 Na prática: o que você faria?

A experiência do projeto pode inspirar uma atividade simples para trabalhar inteligência emocional com jovens.

ATIVIDADE — O QUE VOCÊ FARIA?

Objetivo: estimular a reflexão sobre emoções e possíveis respostas diante de situações cotidianas.

Apresente situações hipotéticas ao grupo:

Situação 1: Você se preparou bastante para uma entrevista, mas não foi selecionado.

Situação 2: Durante um trabalho em equipe, uma pessoa critica uma ideia que você apresentou.

Situação 3: Você precisa realizar uma apresentação e percebe que está muito nervoso.

Situação 4: Um colega comete um erro que prejudica parte do trabalho do grupo.

Para cada situação, os participantes podem responder:

O que eu provavelmente sentiria?

Qual seria minha primeira reação?

Que outra forma de responder à situação poderia ser considerada?

Depois, as respostas podem ser discutidas pelo grupo.

Esta é uma proposta didática para replicação inspirada nos temas trabalhados pelo Qualifique+; não corresponde a uma dinâmica descrita no relatório original.

Essa última observação é importante para o livro: permite ampliar pedagogicamente o projeto sem apresentar como realizada uma atividade que não consta nos registros.

5.10 Nem toda emoção precisa de uma solução imediata

Em alguns momentos, existe a expectativa de encontrar rapidamente uma solução para qualquer desconforto.

Entretanto, desenvolver inteligência emocional também envolve reconhecer que determinadas situações exigem tempo.

Uma frustração pode precisar ser processada.

Uma decisão importante pode exigir reflexão.

Um conflito pode ser melhor discutido depois que as pessoas envolvidas estiverem em condições de conversar.

O importante é evitar que uma reação impulsiva produza consequências maiores do que o problema inicial.

Perguntas simples podem ajudar:

O que estou sentindo?

Por que essa situação me afetou dessa maneira?

Preciso responder agora?

Minha reação pode piorar a situação?

Existe outra maneira de lidar com isso?

Não existem respostas universais para essas perguntas.

A função delas é criar espaço para reflexão.

5.11 Inteligência emocional também se desenvolve

Assim como outras competências, habilidades relacionadas à comunicação, autoconhecimento e relacionamento podem ser desenvolvidas ao longo das experiências.

Uma pessoa que hoje sente muita insegurança durante uma apresentação pode adquirir maior confiança depois de diferentes oportunidades.

Alguém que possui dificuldade em receber críticas pode aprender a separar uma observação sobre seu trabalho de um julgamento sobre seu valor pessoal.

Uma pessoa que reage rapidamente em conflitos pode desenvolver estratégias para ouvir e refletir antes de responder.

Isso não significa alcançar controle absoluto sobre as emoções.

Significa aprender continuamente sobre a maneira como sentimos, pensamos, reagimos e nos relacionamos.

A própria trajetória dos estudantes no Qualifique+ demonstra essa possibilidade. Diante do nervosismo, ensaiaram. Diante da necessidade de adequar a comunicação, reorganizaram a apresentação. Diante de situações inesperadas, buscaram alternativas.

Em outras palavras, algumas das competências discutidas nas oficinas também foram construídas durante a própria experiência extensionista.

5.12 Emoções, escolhas e autonomia

Preparar-se para a vida profissional envolve aprender conteúdos, desenvolver habilidades e construir experiências.

Mas envolve também aprender sobre si mesmo.

Reconhecer emoções, administrar reações, compreender outras perspectivas e construir relações mais saudáveis são competências que podem acompanhar uma pessoa muito além de uma entrevista ou de seu primeiro emprego.

Por isso, falar sobre inteligência emocional dentro de uma proposta de qualificação profissional amplia o próprio significado de estar preparado para o futuro.

O Projeto Qualifique+ aproximou essas dimensões ao trabalhar autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento com jovens em processo de formação.

Até aqui, nosso percurso concentrou-se principalmente na preparação para oportunidades profissionais e nas competências necessárias para enfrentá-las.

Mas conquistar uma oportunidade também pode trazer uma nova experiência para muitos jovens:

- receber e administrar o próprio dinheiro.
- E com a renda surgem novas escolhas.
- Guardar ou gastar?
- Necessidade ou vontade?

- Comprar agora ou esperar?
- Planejar ou decidir no impulso?

Essas questões nos levam ao próximo eixo desenvolvido pelo Qualifique+: a Educação Financeira.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESCOLHAS QUE COMEÇAM HOJE

Falar sobre dinheiro nem sempre é simples. Para muitos jovens, o primeiro contato mais concreto com decisões financeiras acontece quando começam a receber algum recurso próprio, seja por meio do primeiro emprego, estágio, trabalho eventual ou outra fonte de renda.

Nesse momento, surgem possibilidades que antes talvez dependessem exclusivamente da família: comprar algo desejado, sair com amigos, assumir determinadas despesas, utilizar serviços financeiros ou começar a guardar dinheiro para um objetivo.

Junto com a autonomia, porém, chegam as escolhas.

Quanto posso gastar?

Preciso realmente comprar isso agora?

É melhor guardar uma parte?

Como organizar o que recebo?

Qual é a diferença entre querer algo e realmente precisar dele?

Essas questões estiveram presentes no eixo de Educação Financeira do Projeto Qualifique+, desenvolvido por meio das oficinas Finanças e Primeiro Salário e Dinheiro com Propósito. As ações abordaram administração da renda, necessidades e vontades, planejamento financeiro, consumo consciente e decisões relacionadas às formas de pagamento.

Mais do que ensinar a fazer contas, as atividades buscaram estimular algo essencial para a vida financeira: pensar antes de decidir.

6.1 Educação financeira vai além dos números

Quando ouvimos a expressão “educação financeira”, é comum pensar imediatamente em planilhas, cálculos, investimentos ou controle de despesas.

Esses elementos podem fazer parte do processo, mas a relação com o dinheiro envolve também comportamentos, prioridades e decisões.

Duas pessoas que recebem exatamente o mesmo valor podem utilizá-lo de maneiras completamente diferentes.

Uma pode gastar praticamente tudo imediatamente. Outra pode reservar uma parte para uma necessidade futura. Uma terceira pode dividir o recurso entre despesas, lazer e algum objetivo.

Não existe uma única decisão adequada para todas as pessoas e situações.

Cada realidade possui necessidades e prioridades próprias.

Por isso, um dos primeiros passos para desenvolver maior consciência financeira é compreender para onde o dinheiro está indo e por que determinadas escolhas estão sendo feitas.

PARA REFLETIR

Saber quanto custa alguma coisa é diferente de saber se podemos comprá-la.

E poder comprar alguma coisa é diferente de decidir se vale a pena comprá-la.

Essa diferença aparentemente simples está no centro de muitas decisões financeiras.

6.2 Necessidade ou vontade?

Uma das experiências mais visuais registradas no Qualifique+ ocorreu durante a oficina Finanças e Primeiro Salário.

Na atividade, os participantes utilizaram cartões com as expressões “Necessidade” e “Vontade” para responder às situações apresentadas pelo grupo. As fotografias presentes no relatório mostram os jovens participando ativamente da dinâmica e levantando os cartões de acordo com suas escolhas.

A proposta transformou um conceito financeiro em uma situação prática.

Mas qual é a diferença?

De maneira simples, podemos compreender uma necessidade como algo relacionado a condições importantes para a vida, o bem-estar ou o cumprimento de responsabilidades.

Uma vontade, por outro lado, está mais relacionada a algo que desejamos adquirir ou realizar, mas cuja ausência não compromete necessariamente uma necessidade essencial naquele momento.

Na prática, entretanto, essa classificação pode depender do contexto.

Um telefone celular, por exemplo, pode representar apenas um desejo de consumo em determinada situação. Em outra, pode ser necessário para estudo ou trabalho.

Uma roupa pode ser comprada apenas porque determinada tendência despertou interesse, mas também pode ser necessária para substituir uma peça essencial que não possui mais condições de uso.

É justamente por isso que a dinâmica utilizada pelo projeto possui potencial educativo.

Ela não precisa produzir apenas respostas de “certo” e “errado”.

Ela pode produzir discussão.

6.3 Antes de comprar, pergunte

Quando uma vontade aparece, a primeira reação pode ser pensar:

“Eu quero.”

A educação financeira acrescenta outras perguntas antes da decisão.

CHECKLIST QUALIFIQUE+ — ANTES DE COMPRAR

- Eu realmente preciso disso agora?
- Já tenho algo que atende à mesma necessidade?
- Essa compra estava planejada?
- Tenho dinheiro disponível sem comprometer algo mais importante?
- Estou comprando porque preciso ou porque fui influenciado pelo momento?
- Posso esperar alguns dias antes de decidir?
- Existe uma alternativa mais adequada à minha realidade?

Nem toda compra precisa passar por um longo processo de análise. O objetivo dessas perguntas é ajudar principalmente nas decisões que possuem impacto significativo sobre o orçamento.

Às vezes, esperar um pouco já modifica a percepção sobre determinada vontade.

6.4 O dinheiro possui limites

Uma das ideias mais importantes da organização financeira é também uma das mais simples: os recursos disponíveis são limitados.

Quando determinado valor é utilizado para uma finalidade, ele deixa de estar disponível para outra.

Isso significa que toda decisão financeira envolve algum tipo de prioridade.

Imagine um jovem que possui determinado valor disponível durante o mês e deseja comprar um item não planejado.

A pergunta não deveria ser apenas:

“Tenho dinheiro para comprar?”

Também pode ser:

“Se eu utilizar esse dinheiro agora, existe algo mais importante para o qual ele fará falta depois?”

Essa mudança de pergunta ajuda a perceber o orçamento não apenas como controle, mas como uma forma de organizar prioridades.

6.5 Saber para onde o dinheiro vai

Antes de construir qualquer planejamento financeiro complexo, existe um exercício simples e extremamente útil: registrar aquilo que entra e aquilo que sai.

Muitas pequenas despesas passam despercebidas justamente porque são observadas individualmente.

Quando registradas em conjunto, tornam-se mais fáceis de compreender.

NA PRÁTICA — MEU DINHEIRO DURANTE UMA SEMANA

Durante sete dias, registre todas as despesas realizadas, independentemente do valor.

Dia	O que comprei/paguei?	Valor	Necessidade ou vontade?
-----	-----------------------	-------	-------------------------

Segunda			
---------	--	--	--

Terça			
-------	--	--	--

Quarta			
--------	--	--	--

Quinta			
--------	--	--	--

Sexta			
-------	--	--	--

Sábado			
--------	--	--	--

Domingo			
---------	--	--	--

Ao final da semana, observe:

Em que mais gastei?

Alguma despesa me surpreendeu?

Existe alguma escolha que eu faria de maneira diferente?

Esta atividade é uma proposta didática para o e-book, inspirada nos conteúdos de gestão da renda e consumo consciente trabalhados pelo Qualifique+.

O objetivo do exercício não é produzir culpa em relação aos gastos.

É produzir informação.

Para decidir melhor, primeiro precisamos compreender nossos próprios hábitos.

6.6 Planejamento não significa deixar de aproveitar

Educação financeira às vezes é apresentada como uma sucessão de proibições:

“Não compre.”

“Não gaste.”

“Não parcele.”

“Guarde tudo.”

Essa visão pode tornar o planejamento distante da realidade.

Organizar a vida financeira não significa necessariamente eliminar lazer ou desejos. Significa

aprender a equilibrá-los com responsabilidades, prioridades e objetivos.

Uma pessoa pode decidir reservar parte de seus recursos para lazer.

A diferença está em essa escolha acontecer de maneira consciente e compatível com sua realidade.

Planejamento financeiro, portanto, não precisa significar:

“Nunca gastar com aquilo que quero.”

Pode significar:

“Organizar meus recursos para conseguir atender necessidades, aproveitar algumas vontades e construir objetivos sem perder o controle.”

6.7 Pequenas escolhas, grandes objetivos

Um objetivo financeiro transforma a ideia de “guardar dinheiro” em algo mais concreto.

Guardar para quê?

Um curso?

Um computador?

Uma viagem?

Uma habilitação?

Uma emergência?

Um projeto pessoal?

Quando existe um objetivo, fica mais fácil compreender por que determinada escolha feita hoje pode ser importante no futuro.

MEU OBJETIVO

O que desejo alcançar?

Quanto aproximadamente será necessário?

Quando pretendo alcançar esse objetivo?

O que posso começar a fazer hoje?

Não é necessário começar com grandes valores.

O exercício mais importante inicialmente pode ser desenvolver o hábito de planejar antes de utilizar todos os recursos disponíveis.

6.8 Cuidado com as armadilhas financeiras

O relatório do Qualifique+ registra que a oficina Finanças e Primeiro Salário foi organizada em dez tópicos sequenciais, incluindo gestão da renda, distinção entre necessidade e vontade e armadilhas financeiras.

Esse último assunto é especialmente relevante para quem começa a administrar o próprio dinheiro.

A facilidade para comprar pode criar a impressão de que determinado produto cabe no orçamento simplesmente porque existe uma forma de pagamento disponível.

Entretanto, o acesso a uma compra e a capacidade de pagar por ela são questões diferentes.

Parcelamentos, compromissos recorrentes e compras feitas sem planejamento podem comprometer recursos que ainda serão recebidos.

Por isso, antes de assumir uma obrigação futura, é importante compreender seu impacto sobre os próximos meses.

Uma parcela isoladamente pode parecer pequena.

Diversas parcelas simultâneas podem produzir uma situação muito diferente.

6.9 À vista ou parcelado?

Essa questão também apareceu nas experiências do projeto.

Na oficina Dinheiro com Propósito, os participantes discutiram planejamento financeiro e consumo consciente por meio de um debate estruturado envolvendo compra à vista e compra parcelada.

A discussão é interessante justamente porque não existe uma resposta única aplicável a qualquer situação.

Comprar à vista pode ser interessante quando existe desconto e o pagamento não compromete recursos destinados a necessidades importantes.

Parcelar pode ser uma possibilidade quando a compra é necessária e o valor integral não pode ser desembolsado naquele momento, desde que as condições sejam compreendidas e as parcelas estejam dentro da capacidade financeira.

O problema surge quando o parcelamento faz o consumidor observar apenas o valor mensal e ignorar o custo total ou a soma de compromissos já assumidos.

Antes de decidir, portanto, algumas perguntas ajudam:

Qual é o valor total?

Existe diferença entre o preço à vista e o parcelado?

Quantas parcelas serão assumidas?

Já existem outras parcelas nos próximos meses?

A compra precisa ser realizada agora?

O objetivo não é determinar que uma modalidade seja sempre melhor.

É compreender a decisão antes de assumir o compromisso.

6.10 Quando a discussão vira aprendizagem

Um episódio interessante ocorreu justamente durante a oficina Dinheiro com Propósito.

Segundo o relatório, o debate realizado durante a dinâmica gerou discussões mais extensas do que havia sido previsto, exigindo das apresentadoras mediação e gerenciamento do tempo.

Embora tenha representado um desafio para a condução da atividade, esse envolvimento também revela uma característica importante do tema.

Dinheiro gera opiniões.

Pessoas possuem experiências familiares diferentes.

Há quem tenha aprendido desde cedo a guardar. Há quem nunca tenha conversado sobre orçamento. Há famílias que utilizam parcelamentos com frequência e outras que evitam essa modalidade.

Ao permitir que essas perspectivas apareçam, uma atividade de educação financeira pode ultrapassar a simples transmissão de regras.

Ela pode estimular os participantes a pensar sobre as razões por trás de suas próprias decisões.

6.11 Faça você também: Necessidade × Vontade

A dinâmica realizada no Qualifique+ pode ser facilmente adaptada para diferentes ambientes educativos.

ATIVIDADE — NECESSIDADE OU VONTADE?

Objetivo: estimular a reflexão sobre consumo e prioridades.

Materiais: dois cartões para cada participante ou grupo:

NECESSIDADE | VONTADE

O mediador apresenta diferentes situações de consumo. Após cada situação, os participantes levantam o cartão correspondente à sua percepção.

Depois da escolha, algumas pessoas podem explicar por que classificaram daquela maneira.

O ponto mais importante ocorre quando aparecem respostas diferentes.

Em vez de simplesmente indicar uma alternativa correta, o mediador pode perguntar:

“Em que situação isso poderia ser uma necessidade?”

“Em que situação poderia representar apenas uma vontade?”

“O contexto financeiro da pessoa modifica essa decisão?”

A atividade foi utilizada durante a oficina Finanças e Primeiro Salário, e os registros do projeto mostram forte participação dos jovens durante sua realização.

Essa é uma das atividades que eu manteria como marca pedagógica do e-book, justamente porque foi efetivamente realizada e está muito bem documentada fotograficamente no relatório.

6.12 Dinheiro também envolve comportamento

Ao final, muitas decisões financeiras começam antes da conta.

Começam no comportamento.

Na comparação com outras pessoas.

Na vontade de possuir algo imediatamente.

Na dificuldade de esperar.

Na sensação de que uma parcela pequena não fará diferença.

Ou até mesmo no desconhecimento sobre quanto já está comprometido.

Por isso, educação financeira também envolve autoconhecimento.

Nesse ponto, existe uma ligação interessante com o capítulo anterior.

Reconhecer impulsos, aprender a esperar antes de determinadas decisões e compreender como emoções podem influenciar comportamentos também pode contribuir para escolhas financeiras mais conscientes.

Isso demonstra como os diferentes temas trabalhados pelo Qualifique+ se relacionam.

Empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira não são assuntos completamente separados.

Todos contribuem, de maneiras diferentes, para o desenvolvimento da autonomia.

6.13 Escolher hoje pensando também no amanhã

Não é necessário conhecer todos os conceitos financeiros para começar a desenvolver uma relação mais consciente com o dinheiro.

Alguns passos podem começar agora:

observar > registrar > compreender > planejar > decidir.

Observar os próprios hábitos.

Registrar aquilo que entra e sai.

Compreender necessidades e vontades.

Planejar objetivos.

E tomar decisões considerando não apenas o desejo do momento, mas também suas consequências.

Foi essa aproximação entre conhecimento e situações cotidianas que caracterizou as ações de educação financeira do Qualifique+. A oficina Finanças e Primeiro Salário alcançou 29 participantes da comunidade externa, enquanto Dinheiro com Propósito trabalhou planejamento financeiro e consumo consciente com 15 concluintes.

No próximo capítulo, avançaremos justamente para um momento que pode representar uma grande mudança na vida de um jovem: o primeiro salário.

Receber o próprio dinheiro traz liberdade, satisfação e novas possibilidades.

Mas também traz uma pergunta fundamental: o que fazer com ele?

PRIMEIRO SALÁRIO: RESPONSABILIDADE, PLANEJAMENTO E AUTONOMIA

Receber o primeiro salário costuma representar um marco importante na vida de muitos jovens. Mais do que o valor financeiro em si, ele pode simbolizar independência, reconhecimento pelo próprio trabalho e a possibilidade de começar a tomar decisões com maior autonomia.

Ao mesmo tempo, essa nova fase também traz responsabilidades.

Quando o dinheiro passa a chegar diretamente às mãos do jovem, surgem escolhas que antes talvez fossem feitas pela família: quanto gastar, quanto guardar, quais despesas assumir e quais prioridades estabelecer.

Foi justamente esse momento de transição que motivou a oficina Finanças e Primeiro Salário, desenvolvida no âmbito do Projeto Qualifique+. A atividade alcançou 29 participantes da comunidade externa e abordou dez tópicos sequenciais relacionados à gestão da renda, diferenciação entre necessidade e vontade e armadilhas financeiras.

O objetivo não era ensinar uma fórmula rígida de como usar o dinheiro, mas estimular uma relação mais consciente com a renda que começa a ser administrada pelo próprio jovem.

7.1 O primeiro salário muda mais do que o orçamento

Receber uma renda própria pode modificar a percepção sobre dinheiro.

Antes do primeiro emprego, é comum que parte das decisões financeiras esteja vinculada diretamente aos responsáveis. Depois, começa uma nova etapa de aprendizado.

Agora, é o jovem quem precisa decidir.

Isso pode gerar entusiasmo, principalmente pela sensação de liberdade. No entanto, a mesma liberdade que permite comprar algo desejado também exige capacidade de avaliar consequências.

O primeiro salário pode desaparecer rapidamente quando não existe qualquer planejamento.

Por isso, antes de pensar no que comprar, vale pensar no que aquele dinheiro precisa representar.

Ele pode servir para despesas do dia a dia.

Pode contribuir com responsabilidades familiares.

Pode financiar objetivos pessoais.

Pode ser dividido entre consumo, reserva e lazer.

Essas escolhas dependem da realidade de cada pessoa.

PARA REFLETIR

O primeiro salário não precisa ser tratado apenas como dinheiro para gastar.

Ele também pode ser o começo de um novo aprendizado: aprender a administrar a própria vida financeira.

7.2 Antes de gastar, conheça o valor disponível

O primeiro passo parece simples: saber quanto realmente está disponível.

Entretanto, receber determinado valor e poder utilizá-lo integralmente são situações diferentes quando existem despesas ou responsabilidades que precisam ser consideradas.

Uma organização inicial pode começar com três perguntas:

Quanto recebi?

Quais despesas preciso pagar?

Quanto permanece disponível depois delas?

A partir dessas respostas, torna-se mais fácil visualizar a situação financeira real.

NA PRÁTICA — MEU PRIMEIRO MAPA FINANCEIRO

Valor recebido: R\$ _____

Despesas ou responsabilidades previstas:

Valor restante: R\$ _____

Objetivos para esse dinheiro:

Essa atividade é uma ampliação didática inspirada no tema de gestão da renda trabalhado pela oficina Finanças e Primeiro Salário.

O exercício não precisa ser complexo.

A intenção é desenvolver o hábito de observar o dinheiro antes de utilizá-lo.

7.3 Nem tudo o que entra está livre para gastar

Um erro comum na organização financeira é considerar toda a renda recebida como dinheiro disponível para consumo imediato.

Quando existem despesas previstas, parte daquele recurso já possui uma finalidade.

Imagine que um jovem recebe seu salário e, nos primeiros dias, utiliza grande parte do valor em compras e lazer. Algumas semanas depois, percebe que ainda possui despesas que precisam ser pagas.

O problema não esteve necessariamente nas compras realizadas.

Esteve em decidir antes de compreender quais compromissos existiam.

Por isso, organizar o dinheiro pode seguir uma sequência simples:

receber > identificar compromissos > definir prioridades > planejar > utilizar.

A ordem das decisões faz diferença.

7.4 Necessidades, vontades e prioridades

A dinâmica Necessidade ou Vontade?, utilizada na oficina de educação financeira do Qualifique+, possui relação direta com a administração do primeiro salário.

Quando existe dinheiro disponível, diferentes desejos podem parecer igualmente importantes.

Uma maneira de organizar as decisões é separar aquilo que precisa ser resolvido daquilo que pode esperar.

Isso não significa que vontades nunca possam ser atendidas.

Significa perceber que algumas decisões possuem maior prioridade naquele momento.

EXEMPLO

Um jovem deseja comprar um novo tênis, mas também precisa utilizar parte do salário para transporte durante o mês.

O tênis pode ser uma vontade legítima.

O transporte pode representar uma necessidade relacionada ao próprio trabalho.

Se o recurso não for suficiente para atender às duas coisas imediatamente, será necessário estabelecer uma prioridade.

Esse tipo de decisão faz parte da autonomia financeira.

7.5 Quero ajudar em casa. E agora?

Para alguns jovens, o primeiro salário também traz a possibilidade, ou a responsabilidade, de contribuir com despesas familiares.

Não existe uma única forma correta de organizar essa contribuição porque cada família possui uma realidade diferente.

O mais importante é que essa responsabilidade seja compreendida dentro do planejamento.

Quando uma parte da renda será utilizada para contribuir com despesas da família, esse valor precisa ser considerado antes das demais escolhas de consumo.

Isso evita que compromissos importantes sejam tratados como uma surpresa no final do mês.

Organizar-se também pode facilitar o diálogo familiar sobre aquilo que o jovem consegue assumir de maneira realista.

7.6 Guardar dinheiro: começar pequeno também conta

Uma das dificuldades ao falar sobre reserva financeira é imaginar que somente vale a pena guardar dinheiro quando o valor é grande.

Essa ideia pode impedir que o hábito seja desenvolvido.

Para quem está começando, o mais importante pode ser justamente aprender a separar parte do recurso antes que todo o valor seja utilizado.

O montante dependerá da realidade de cada pessoa.

Mais importante do que estabelecer uma porcentagem universal é compreender o princípio:

se existe um objetivo de guardar, é melhor planejar esse valor antes do consumo do que esperar para descobrir se sobrou alguma coisa no final do mês.

DICA QUALIFIQUE+

“Vou guardar o que sobrar” pode resultar em nada sobrando.

“Vou separar uma parte e organizar o restante” transforma a reserva em uma decisão planejada.

Esse hábito pode ser utilizado para objetivos de curto prazo ou para situações inesperadas.

7.7 O primeiro objetivo financeiro

Ter um objetivo ajuda a dar significado à organização financeira.

Em vez de simplesmente “economizar”, o jovem pode definir algo que deseja construir.

Por exemplo:

- um curso;
- um equipamento para estudo;
- uma habilitação;
- uma viagem;
- um projeto pessoal;
- ou uma reserva para imprevistos.

ATIVIDADE — MEU PRIMEIRO OBJETIVO

O que quero alcançar?

Por que isso é importante para mim?

Quanto aproximadamente precisarei?

Em quanto tempo pretendo alcançar?

Quanto consigo separar periodicamente?

Que escolha de hoje pode me aproximar desse objetivo?

A finalidade do exercício não é garantir que todos os objetivos sejam alcançados imediatamente.

É desenvolver a relação entre decisão presente e consequência futura.

7.8 Cuidado com a sensação de dinheiro infinito

Quando alguém começa a receber renda regularmente, pode surgir a sensação de que determinado valor “entra novamente no próximo mês”.

Essa percepção pode favorecer a criação de compromissos futuros sem que o impacto total seja observado.

É especialmente importante ter atenção quando várias compras parceladas começam a ocupar partes da renda dos próximos meses.

O relatório do Qualifique+ registra que a oficina Finanças e Primeiro Salário também abordou armadilhas financeiras.

Uma delas pode ser justamente olhar cada compromisso isoladamente.

Uma parcela pode parecer pequena.

Mas:

parcela 1 + parcela 2 + parcela 3 + assinatura + outras despesas recorrentes

podem consumir uma parte significativa da renda antes mesmo que o novo salário seja recebido.

Por isso, ao assumir uma despesa futura, é útil considerar não apenas:

“Consigo pagar esta parcela?”

mas:

“Quanto da minha renda futura já está comprometido?”

7.9 Primeiro salário não significa primeiro cartão

Receber renda pode ampliar o acesso a diferentes formas de pagamento.

Isso exige atenção.

Cartão, parcelamento e outras formas de crédito podem facilitar compras, mas não aumentam automaticamente a quantidade de dinheiro disponível.

Quando utilizados sem planejamento, podem antecipar gastos de uma renda que ainda não chegou.

Por isso, uma regra simples pode ajudar:

limite disponível não é renda disponível.

Ter a possibilidade de realizar uma compra não significa que ela cabe no orçamento.

O foco deste capítulo não é discutir profundamente instrumentos financeiros, mas estimular uma postura de atenção diante de compromissos que serão pagos posteriormente.

7.10 Um planejamento simples para o mês

A organização do primeiro salário não precisa começar com uma planilha complexa.

Uma divisão inicial pode considerar quatro grupos.

- **Responsabilidades**

Despesas que precisam ser atendidas.

- **Objetivos**

Valores destinados a algo que se deseja construir.

- **Reserva**

Recursos mantidos para necessidades futuras ou situações inesperadas.

- **Lazer e vontades**

Parte do dinheiro que pode ser utilizada em escolhas pessoais, desde que compatível com a realidade financeira.

Essa organização não define porcentagens fixas.

Uma pessoa pode precisar utilizar grande parte da renda em responsabilidades. Outra pode possuir poucas despesas naquele momento e ter maior possibilidade de construir uma reserva.

O planejamento precisa respeitar a realidade.

MEU PLANO DO MÊS

Receita disponível: R\$ _____

Responsabilidades: R\$ _____

Objetivos: R\$ _____

Reserva: R\$ _____

Lazer/vontades: R\$ _____

Saldo planejado: R\$ _____

O simples ato de distribuir previamente o dinheiro já pode modificar a maneira como ele é utilizado.

7.11 Errei no primeiro mês. E agora?

Aprender a administrar dinheiro também envolve cometer erros.

Talvez o jovem gaste mais do que pretendia.

Talvez perceba que esqueceu uma despesa.

Talvez compre algo e depois conclua que poderia ter esperado.

Essas situações não precisam significar que o planejamento falhou definitivamente.

Podem se transformar em informação para o mês seguinte.

Perguntas simples ajudam:

O que não considerei?

Em que gastei mais do que imaginava?

Qual despesa poderia ter sido evitada ou reduzida?

Meu planejamento era realista?

O que devo ajustar no próximo mês?

Planejamento financeiro não é um documento que precisa permanecer igual para sempre.

Ele deve acompanhar mudanças na realidade.

7.12 Faça você também: desafio do primeiro salário

A oficina desenvolvida pelo Qualifique+ pode inspirar uma atividade educativa voltada à simulação de decisões financeiras.

ATIVIDADE — DESAFIO DO PRIMEIRO SALÁRIO

Objetivo: estimular planejamento e definição de prioridades.

Apresente aos participantes uma situação fictícia:

“Você recebeu seu primeiro salário e possui R\$ _____ disponíveis.”

Em seguida, apresente diferentes situações que precisam ser consideradas:

transporte;

alimentação;

contribuição familiar;

lazer;

compra desejada;

curso;

reserva;

uma despesa inesperada.

Cada grupo deve decidir como utilizar o recurso e explicar suas escolhas.

Depois, os diferentes planejamentos podem ser comparados.

O objetivo não é encontrar uma única divisão considerada correta, mas compreender que recursos limitados exigem priorização e tomada de decisão.

Esta atividade é uma proposta para replicação baseada nos temas trabalhados na oficina Finanças e Primeiro Salário; ela não está descrita como dinâmica realizada no relatório original.

7.13 Autonomia também é saber dizer “agora não”

Uma das demonstrações de autonomia financeira está na capacidade de escolher não comprar determinada coisa naquele momento.

Isso pode acontecer mesmo quando existe vontade.

Não porque a compra seja necessariamente ruim, mas porque outra prioridade pode ser mais importante.

A frase:

“Eu não posso comprar.”

pode, em alguns casos, ser substituída por:

“Eu escolhi não comprar agora porque tenho outra prioridade.”

Essa mudança parece pequena, mas representa uma postura diferente diante das decisões.

Em vez de perceber o planejamento apenas como limitação, o jovem começa a utilizá-lo como

ferramenta para alcançar objetivos.

7.14 Do primeiro salário às próximas escolhas

O primeiro salário pode desaparecer em poucos dias ou pode se transformar no início de uma aprendizagem que acompanhará a pessoa ao longo da vida.

Nenhum planejamento será perfeito desde o primeiro mês.

Mas alguns hábitos podem começar cedo:

conhecer a renda disponível;

identificar compromissos;

diferenciar necessidades e vontades;

evitar assumir obrigações sem compreender seu impacto;

reservar recursos quando possível;

e estabelecer objetivos.

A oficina Finanças e Primeiro Salário aproximou esses assuntos da realidade de jovens que estão justamente em uma fase de construção de autonomia. A atividade alcançou 29 participantes e utilizou uma abordagem participativa para discutir renda, consumo e escolhas financeiras.

Mas receber e organizar dinheiro é apenas parte da questão.

Também precisamos pensar sobre por que gastamos, para que gastamos e o que nossas escolhas dizem sobre nossas prioridades.

Essa discussão nos leva diretamente ao próximo capítulo:

Dinheiro com Propósito: consumo consciente e decisões financeiras

Porque administrar dinheiro não significa apenas fazer o salário durar até o fim do mês.

Significa aprender a utilizá-lo de acordo com aquilo que realmente importa.

DINHEIRO COM PROPÓSITO: CONSUMO CONSCIENTE E DECISÕES FINANCEIRAS

Administrar dinheiro não significa apenas controlar quanto entra e quanto sai. Por trás de cada escolha financeira existem necessidades, desejos, prioridades e objetivos. Quando essas decisões são tomadas sem reflexão, o dinheiro pode ser utilizado apenas para responder aos impulsos do momento. Quando existe planejamento, ele pode se tornar um instrumento para alcançar aquilo que realmente importa.

Essa perspectiva esteve presente na oficina Dinheiro com Propósito, desenvolvida pelo Projeto Qualifique+ na Segunda Igreja Batista de Rio Verde. A ação trabalhou planejamento financeiro e consumo consciente e contou com 15 concluintes. Entre as estratégias adotadas, destacou-se um debate estruturado sobre compras à vista e parceladas, estimulando os participantes a refletirem sobre diferentes formas de tomar decisões financeiras.

O envolvimento do público foi tão significativo que as discussões se estenderam além do tempo inicialmente planejado, exigindo das apresentadoras mediação e reorganização da atividade.

Esse episódio revela algo importante: falar sobre dinheiro é também falar sobre escolhas.

8.1 Afinal, qual é o propósito do dinheiro?

O dinheiro pode assumir diferentes funções ao longo da vida.

Ele permite atender necessidades, assumir responsabilidades, realizar projetos, aproveitar momentos de lazer e construir objetivos futuros.

O problema começa quando gastar se torna uma ação automática, desconectada das prioridades pessoais.

Por isso, antes de perguntar:

“O que posso comprar?”

podemos fazer uma pergunta anterior:

“O que é importante para mim neste momento?”

Essa mudança ajuda a compreender a ideia de dinheiro com propósito.

Ter propósito não significa que cada centavo precisa ser destinado a uma obrigação ou investimento. Lazer, experiências e desejos pessoais também podem fazer parte de uma vida financeira equilibrada.

O importante é perceber que utilizar dinheiro representa fazer escolhas.

PARA REFLETIR

Se todo o dinheiro que você recebe pudesse contar uma história sobre suas prioridades, o que seus gastos diriam sobre você?

8.2 Consumo consciente não significa deixar de consumir

Vivemos em uma sociedade na qual somos constantemente apresentados a produtos, serviços, promoções e oportunidades de compra.

Consumir faz parte da vida.

A questão está em compreender como, por que e em que condições consumimos.

Consumo consciente não significa simplesmente evitar compras.

Significa inserir reflexão entre o desejo e a decisão.

Antes de comprar algo, algumas perguntas podem ajudar:

Eu preciso disso?

Eu realmente quero isso ou fui influenciado pelo momento?

Tenho condições de pagar?

Essa compra interfere em alguma prioridade?

Existe necessidade de comprar agora?

Compreendo o custo total dessa decisão?

Essas perguntas não determinam automaticamente se uma compra deve ou não acontecer.

Elas ajudam a transformar impulso em decisão.

8.3 Desejo, influência e decisão

Nem todas as vontades surgem espontaneamente.

Publicidade, redes sociais, tendências e o próprio comportamento das pessoas ao nosso redor podem influenciar aquilo que desejamos consumir.

Ver alguém utilizando determinado produto pode despertar interesse.

Uma promoção com tempo limitado pode criar sensação de urgência.

Uma condição de parcelamento pode fazer um produto parecer mais acessível.

Nada disso significa necessariamente que a compra será inadequada.

O importante é perceber a influência antes de decidir.

DICA QUALIFIQUE+

Promoção não transforma automaticamente uma compra em economia.

Se você comprou algo de que não precisava apenas porque estava mais barato, ainda houve um gasto.

Desenvolver consciência sobre esses estímulos pode ajudar principalmente nas compras realizadas por impulso.

8.4 O poder de esperar

Uma estratégia simples diante de compras não planejadas é criar algum tempo entre a vontade e a decisão.

Em vez de comprar imediatamente, pode-se esperar algumas horas ou dias, dependendo do tipo de produto.

Depois desse período, vale perguntar novamente:

Eu ainda quero isso?

Ainda considero essa compra importante?

Ela cabe no meu planejamento?

Algumas vontades permanecem.

Outras desaparecem.

O objetivo não é criar uma regra rígida de espera, mas evitar que todas as decisões sejam tomadas no momento de maior entusiasmo.

8.5 À vista ou parcelado?

Essa questão ocupou lugar importante na oficina Dinheiro com Propósito.

O relatório registra que os participantes discutiram planejamento financeiro e consumo consciente por meio de um debate estruturado envolvendo compra à vista e compra parcelada.

A riqueza dessa discussão está justamente no fato de não existir uma resposta única para todas as situações.

Uma compra à vista pode apresentar vantagens quando existe desconto e o pagamento não compromete necessidades importantes.

Uma compra parcelada pode distribuir o pagamento ao longo do tempo, mas também compromete parte da renda futura.

Por isso, analisar apenas o valor da parcela pode ser insuficiente.

Imagine duas possibilidades:

Opção A: R\$ 900,00 à vista.

Opção B: 10 parcelas de R\$ 100,00.

A segunda opção pode parecer inicialmente mais confortável porque o valor mensal é menor.

Entretanto, ao final, serão pagos R\$ 1.000,00.

Além disso, durante dez meses uma parte da renda estará comprometida.

A decisão precisa considerar valor total, condições de pagamento e impacto sobre o orçamento.

8.6 A parcela cabe. Mas a compra cabe?

Essa distinção é fundamental.

Uma pessoa pode olhar para uma parcela de R\$ 80,00 e pensar:

“R\$ 80,00 cabe no meu orçamento.”

Mas talvez já existam outras parcelas:

R\$ 60,00 de uma compra anterior;

R\$ 90,00 de outra;

R\$ 50,00 de um serviço recorrente;

e mais R\$ 80,00 da nova compra.

Isoladamente, cada valor parece pequeno.

Juntos, representam R\$ 280,00 comprometidos.

Por isso, antes de assumir um novo parcelamento, é importante observar o conjunto das obrigações existentes.

ANTES DE PARCELAR

- Qual é o valor total da compra?
- Existe diferença entre o valor à vista e o parcelado?
- Quantas parcelas serão assumidas?
- Quanto já tenho comprometido nos próximos meses?
- A compra é necessária agora?
- Continuarei conseguindo cumprir minhas outras responsabilidades?

A pergunta deixa de ser apenas:

“A parcela cabe?”

e passa a ser:

“A compra cabe na minha realidade financeira?”

8.7 Comprar agora também significa escolher o futuro

Quando uma compra é parcelada, parte do dinheiro que ainda será recebido já ganha uma finalidade.

Isso significa que decisões presentes podem reduzir possibilidades futuras.

Se grande parte da renda dos próximos meses estiver comprometida, pode existir menos espaço para lidar com uma necessidade inesperada ou aproveitar outra oportunidade.

Essa percepção ajuda a compreender por que planejamento financeiro não se limita ao mês atual.

Algumas decisões acompanham o orçamento por vários meses.

8.8 Necessidade e vontade aparecem novamente

A dinâmica Necessidade ou Vontade?, realizada na oficina Finanças e Primeiro Salário, também dialoga diretamente com a proposta de dinheiro com propósito.

Antes de decidir como pagar, existe uma pergunta anterior:

por que estou comprando?

Se a compra estiver relacionada a uma necessidade importante, a análise será uma.

Se representar uma vontade, talvez exista maior possibilidade de esperar, comparar alternativas ou planejar previamente.

Nenhuma dessas categorias deve ser utilizada para julgar o consumidor.

Ter vontades faz parte da vida.

A proposta é reconhecer a diferença para estabelecer prioridades.

8.9 Faça você também: à vista ou parcelado?

A experiência registrada no Qualifique+ pode ser transformada em uma atividade facilmente replicável.

ATIVIDADE — À VISTA OU PARCELADO?

Objetivo: estimular análise e argumentação sobre decisões financeiras.

Divida os participantes em grupos e apresente uma situação hipotética:

“Você precisa adquirir um computador para estudar. A loja oferece duas condições:”

Opção A: R\$ 2.700,00 à vista.

Opção B: 10 parcelas de R\$ 300,00.

Um grupo deverá analisar os argumentos relacionados ao pagamento à vista e outro ao parcelamento.

Antes da decisão, acrescente informações:

a pessoa possui R\$ 3.000,00 guardados;

esse é todo o dinheiro que possui como reserva;

recebe uma renda mensal;

já possui outras despesas fixas.

Depois, pergunte:

Qual opção escolheriam?

Quais informações foram mais importantes para decidir?

A resposta mudaria se não houvesse desconto à vista?

E se a pessoa já tivesse várias parcelas?

A atividade pode terminar sem uma resposta universalmente correta. O objetivo é demonstrar que decisões financeiras dependem de contexto, prioridades e consequências.

A proposta é uma adaptação didática inspirada no debate sobre compras à vista e parceladas efetivamente realizado na oficina Dinheiro com Propósito.

8.10 Quando uma boa atividade gera discussão

O relatório registra uma situação interessante durante a realização dessa oficina.

A dinâmica de debate produziu discussões mais extensas do que o previsto e as apresentadoras precisaram administrar o tempo e mediar a participação do público.

Do ponto de vista da organização, isso representou um desafio.

Do ponto de vista educativo, entretanto, demonstra que o assunto mobilizou os participantes.

Quando diferentes pessoas defendem maneiras distintas de utilizar dinheiro, aparecem experiências, valores e formas de pensar que podem enriquecer a aprendizagem.

O papel de quem conduz a atividade deixa de ser apenas apresentar uma resposta e passa também a envolver mediar diferentes perspectivas.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

O envolvimento dos participantes durante o debate mostrou que uma atividade educativa pode ganhar caminhos que não estavam completamente previstos.

Nesse momento, administrar o tempo sem interromper a participação tornou-se também um exercício de mediação para os estudantes extensionistas.

8.11 Dinheiro e objetivos de vida

O propósito do dinheiro se torna mais claro quando ele é relacionado a objetivos.

Alguns são pequenos e próximos.

Outros podem levar anos.

Fazer um curso.

Comprar um equipamento.

Viajar.

Concluir uma formação.

Iniciar um negócio.

Construir uma reserva.

Ajudar a família.

Realizar um projeto pessoal.

Quando existe um objetivo, algumas decisões de consumo começam a ser observadas de maneira diferente.

Não porque todo gasto precise ser eliminado, mas porque surge uma comparação:

o que esta escolha representa diante daquilo que quero construir?

8.12 Minha escolha tem um propósito?

Uma atividade simples pode ajudar o leitor a relacionar dinheiro e prioridades.

MEUS TRÊS OBJETIVOS

Curto prazo — algo que desejo alcançar em breve:

Médio prazo — algo que exige maior planejamento:

Longo prazo — algo importante para meu futuro:

Agora escolha um deles:

Quanto aproximadamente será necessário?

Que atitude financeira posso começar hoje?

Existe algum gasto que posso reorganizar sem comprometer meu bem-estar?

O exercício ajuda a substituir uma ideia abstrata de “economizar” por uma relação concreta entre recursos e objetivos.

8.13 Consumo consciente também envolve escolhas cotidianas

Nem todas as decisões financeiras acontecem diante de uma compra de grande valor.

Muitas são pequenas e frequentes.

Uma assinatura pouco utilizada.

Uma compra por impulso.

Uma taxa que poderia ser evitada.

Um serviço mantido apenas porque nunca foi revisado.

Individualmente, esses valores podem parecer pouco relevantes.

Por isso, observar periodicamente os próprios gastos é importante.

A pergunta não precisa ser:

“Como eliminar tudo?”

Pode ser:

“Isso ainda faz sentido para mim?”

Essa análise permite reorganizar recursos sem transformar educação financeira em privação constante.

8.14 Escolher também é abrir mão

Todo recurso possui limite.

Quando escolhemos uma alternativa, frequentemente deixamos outra para depois.

Isso pode parecer negativo, mas é uma parte natural do planejamento.

Guardar para um curso pode significar adiar determinada compra.

Viajar pode exigir organização durante alguns meses.

Construir uma reserva pode significar utilizar apenas parte da renda disponível para consumo.

O propósito ajuda a dar sentido a essas escolhas.

Abrir mão de algo no presente pode deixar de parecer apenas uma restrição quando sabemos o que estamos construindo em troca.

8.15 Educação financeira sem julgamento

Um cuidado importante ao trabalhar educação financeira é evitar transformar diferentes condições econômicas em julgamentos individuais.

Nem toda dificuldade financeira resulta simplesmente de uma decisão inadequada de consumo.

As pessoas possuem rendas, responsabilidades, oportunidades e contextos familiares diferentes.

Por isso, atividades educativas precisam respeitar diferentes realidades.

A finalidade da educação financeira não deve ser classificar pessoas como “boas” ou “ruins” com dinheiro.

Deve ser ampliar a capacidade de compreender informações, organizar recursos disponíveis e tomar decisões mais conscientes dentro da própria realidade.

Essa perspectiva é especialmente importante quando as atividades são desenvolvidas com jovens.

8.16 Conhecimento que alcança também a família

Um dos registros apresentados no relatório do projeto reforça a importância social dessa discussão.

Após a atividade realizada na Segunda Igreja Batista, o líder do grupo de jovens destacou que a abordagem sobre educação financeira era importante por tratar de conhecimentos que impactam diretamente a vida pessoal e familiar dos participantes.

Essa observação demonstra que uma oficina não necessariamente termina quando os participantes deixam o local.

Um jovem pode levar determinada discussão para casa.

Pode conversar sobre uma decisão de compra.

Pode começar a observar seus gastos.

Pode compartilhar aquilo que aprendeu.

É dessa forma que uma ação extensionista pode ampliar seu alcance para além do público diretamente presente.

8.17 Ter propósito é poder escolher melhor

Ao longo dos capítulos dedicados à educação financeira, passamos por necessidades e vontades, organização da renda, primeiro salário, planejamento, consumo e formas de pagamento.

Todos esses assuntos convergem para uma mesma ideia:

o dinheiro é um recurso e nossas escolhas determinam como ele será utilizado.

Ter propósito não significa possuir um planejamento perfeito.

Significa começar a compreender aquilo que é importante e utilizar as informações disponíveis para tomar decisões mais conscientes.

A oficina Dinheiro com Propósito materializou essa proposta ao estimular jovens a discutir planejamento financeiro e consumo consciente, utilizando o debate como estratégia para refletir sobre situações próximas da vida cotidiana.

Com essa experiência, encerramos os capítulos diretamente relacionados aos grandes conteúdos trabalhados nas oficinas.

Mas ainda existe uma pergunta importante:

por que essas atividades conseguiram envolver os participantes?

Parte da resposta está na maneira como foram desenvolvidas.

Currículos foram produzidos.

Entrevistas foram simuladas.

Quizzes foram respondidos.

Cartões foram levantados.

Situações financeiras foram debatidas.

Os participantes não foram convidados apenas a ouvir.

Foram convidados a fazer.

É justamente sobre essa característica que trataremos no próximo capítulo.

APRENDER FAZENDO: METODOLOGIAS E PRÁTICAS UTILIZADAS NO QUALIFIQUE+

Aprender não significa apenas ouvir uma explicação. Em muitos contextos, a aprendizagem ganha maior significado quando o participante pode experimentar, responder, discutir, produzir, comparar e tomar decisões a partir daquilo que está sendo apresentado.

Essa característica esteve presente nas diferentes ações do Projeto Qualifique+.

Embora as atividades tenham abordado assuntos distintos, empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira, elas compartilharam uma característica importante: a busca por estratégias que favorecessem a participação do público.

Durante o projeto, os participantes elaboraram currículos, vivenciaram entrevistas simuladas, responderam a quizzes, participaram de dinâmicas e discutiram situações relacionadas a decisões financeiras.

Assim, o conhecimento não permaneceu somente na exposição realizada pelos estudantes extensionistas.

Ele foi colocado em movimento.

9.1 Da explicação à experiência

Uma palestra pode apresentar informações importantes. Entretanto, quando o participante precisa utilizar aquilo que acabou de aprender, surge uma nova etapa do processo.

Imagine duas situações.

Na primeira, alguém explica durante alguns minutos como funciona uma entrevista de emprego.

Na segunda, depois de receber as orientações, o participante senta-se diante de outra pessoa e precisa responder às perguntas de uma entrevista simulada.

O conteúdo pode ser semelhante, mas a experiência é diferente.

Na simulação, surgem elementos que dificilmente aparecem apenas na explicação: nervosismo, necessidade de organizar rapidamente uma resposta, postura, tom de voz e dificuldade para falar sobre a própria trajetória.

Foi justamente essa possibilidade de experimentar que esteve presente na ação sobre empregabilidade desenvolvida pelo Qualifique+. Os participantes não apenas receberam orientações sobre processos seletivos, mas produziram currículos e participaram de entrevistas simuladas.

A experiência permitiu aproximar uma situação educativa de algo que esses jovens poderão enfrentar futuramente.

9.2 Aprender fazendo não significa fazer sem orientação

Atividades práticas precisam possuir propósito.

Distribuir materiais, organizar uma dinâmica ou utilizar uma ferramenta digital não garante, por si só, aprendizagem.

É necessário compreender:

O que queremos que o participante aprenda?

Por que esta atividade ajuda nesse processo?

O que será discutido depois dela?

No Qualifique+, as atividades práticas estavam relacionadas aos conteúdos desenvolvidos em cada ação.

A entrevista simulada estava vinculada à preparação profissional.

O quiz estava relacionado aos conceitos de inteligência emocional.

A dinâmica Necessidade ou Vontade? estava associada à educação financeira.

O debate entre compra à vista e parcelada estava relacionado ao planejamento e ao consumo consciente.

Existe, portanto, uma relação entre conteúdo > atividade > reflexão.

Essa sequência é importante.

PRINCÍPIO QUALIFIQUE+

Uma dinâmica não deve existir apenas para tornar uma apresentação mais divertida.

Ela precisa ajudar o participante a compreender, experimentar ou refletir sobre aquilo que está sendo trabalhado.

9.3 Simulação: experimentar antes de enfrentar a situação real

A simulação foi uma das estratégias utilizadas na oficina de empregabilidade.

Durante a atividade realizada no Colégio Estadual Martins Borges, os participantes vivenciaram entrevistas de emprego simuladas. A experiência considerou aspectos como postura, comunicação, preparação e controle emocional.

Simulações possuem grande potencial em atividades educativas porque criam um ambiente no qual é possível experimentar determinada situação antes de encontrá-la na vida real.

O participante pode errar.

Pode perceber uma dificuldade.

Pode receber uma orientação.

E pode tentar novamente.

Um dos depoimentos registrados após a oficina demonstra a percepção de realidade proporcionada pela atividade:

“Me senti realmente em uma entrevista de emprego.”

Essa frase ajuda a compreender o valor da estratégia.

A atividade não substitui uma entrevista real, mas oferece uma primeira aproximação.

9.4 Produção: aprender construindo algo

Outra estratégia utilizada foi a produção de materiais pelos próprios participantes.

Na oficina de empregabilidade, os jovens confeccionaram currículos, posteriormente observados considerando critérios de clareza, organização, objetividade e apresentação.

Essa atividade possui uma característica importante: ao final, existe um produto construído pelo próprio participante.

Em vez de apenas saber teoricamente quais informações podem compor um currículo, o jovem precisa olhar para sua trajetória e decidir:

O que devo apresentar?

Como organizar minha formação?

Quais experiências possuo?

Como descrever aquilo que sei fazer?

A construção do documento transforma conceitos em decisões concretas.

DO CONTEÚDO PARA A PRÁTICA

Explicar currículo > compreender sua função.

Analisar exemplos > identificar características.

Construir o próprio currículo > aplicar o conhecimento.

Receber orientações > identificar possibilidades de melhoria.

Esse tipo de sequência pode ser utilizado em diferentes ações extensionistas.

9.5 Quiz: aprender também pode envolver desafio

Na ação sobre Inteligência Emocional para o Mercado de Trabalho, o grupo utilizou slides dinâmicos e um quiz para verificar a aprendizagem dos participantes. O relatório registra que os resultados obtidos confirmaram a assimilação dos conceitos trabalhados.

O quiz possui uma vantagem simples: transforma o participante de ouvinte em alguém que precisa tomar uma decisão.

Diante de uma pergunta, é necessário recuperar o conteúdo apresentado, interpretar alternativas e selecionar uma resposta.

Além disso, o resultado pode oferecer aos responsáveis pela atividade uma percepção sobre aquilo que foi compreendido.

Se grande parte dos participantes encontra dificuldade na mesma questão, por exemplo, pode ser necessário retomar determinado conceito.

Por isso, o quiz não precisa ser utilizado apenas como competição.

Também pode funcionar como instrumento de aprendizagem e avaliação.

9.6 Dinâmicas: quando uma escolha gera discussão

Uma das atividades mais marcantes visualmente no relatório do projeto é a dinâmica realizada na oficina Finanças e Primeiro Salário.

Os participantes receberam cartões identificados como “Necessidade” e “Vontade” e precisaram posicionar-se diante das situações apresentadas.

A estratégia é simples, mas possui diferentes possibilidades educativas.

Primeiro, todos precisam tomar uma decisão.

Depois, é possível observar se o grupo concorda.

Quando aparecem respostas diferentes, surge uma oportunidade particularmente interessante:

“Por que você considera isso uma necessidade?”

“Por que outra pessoa classificou como vontade?”

Nesse momento, a atividade deixa de ser apenas uma escolha entre duas placas.

Ela se transforma em discussão sobre contexto, prioridades e consumo.

9.7 Debate: aprender a construir argumentos

A oficina Dinheiro com Propósito utilizou outra estratégia participativa: o debate.

Os participantes discutiram decisões relacionadas à compra à vista e parcelada. Segundo o relatório, o envolvimento foi suficiente para que as discussões ultrapassassem o tempo inicialmente planejado, exigindo mediação das apresentadoras.

Debater exige mais do que apresentar uma opinião.

Quando bem conduzida, a atividade estimula o participante a explicar por que pensa daquela maneira, ouvir argumentos diferentes e eventualmente reconsiderar sua posição.

Em educação financeira, isso é particularmente interessante porque muitas decisões dependem do contexto.

A pergunta:

“É melhor comprar à vista ou parcelado?”

pode parecer simples.

Mas quando são acrescentadas informações sobre desconto, renda, reserva disponível, outras parcelas e urgência da compra, a resposta exige análise.

Assim, o debate transforma uma questão cotidiana em exercício de tomada de decisão.

9.8 Participação também precisa ser mediada

Atividades participativas trazem um desafio: quanto maior o envolvimento, menor o controle absoluto sobre aquilo que acontecerá.

Uma discussão pode durar mais do que o previsto.

Uma pergunta pode abrir outro assunto.

Participantes podem discordar.

Uma atividade planejada para dez minutos pode exigir vinte.

O Qualifique+ vivenciou essa situação durante o debate da oficina Dinheiro com Propósito, quando as discussões precisaram ser mediadas pelas apresentadoras devido à duração maior que a prevista.

Isso demonstra que trabalhar com metodologias participativas também exige preparação de quem conduz a atividade.

O mediador precisa saber quando aprofundar uma discussão e quando encaminhá-la para uma conclusão.

Precisa estimular a participação sem permitir que apenas algumas pessoas dominem a conversa.

E precisa administrar o tempo sem eliminar justamente aquilo que torna a atividade significativa: a interação.

9.9 Adaptar a metodologia ao público

Uma mesma atividade não funciona necessariamente da mesma maneira com todos os públicos.

Essa aprendizagem apareceu de forma bastante clara no grupo responsável pela Inteligência Emocional.

O relatório registra que os estudantes enfrentaram dificuldade para adaptar a linguagem ao público adolescente. Como resposta, realizaram ensaios prévios, redistribuíram as falas e utilizaram slides dinâmicos acompanhados de quiz.

Esse episódio evidencia um princípio importante para ações educativas:

conhecer o conteúdo não é suficiente; é necessário pensar em quem irá recebê-lo.

Vocabulário, exemplos, duração, recursos visuais e tipo de atividade precisam considerar características do público.

Uma explicação adequada para universitários pode precisar ser reorganizada para adolescentes.

Uma dinâmica utilizada com quinze participantes talvez precise ser adaptada para uma turma de cinquenta.

Uma atividade dependente de internet precisa possuir alternativa quando realizada em local com conectividade limitada.

Adaptar não significa reduzir a qualidade do conteúdo.

Significa buscar a melhor maneira de estabelecer comunicação.

9.10 Uma sequência simples para construir uma oficina

A experiência do Qualifique+ permite organizar um modelo básico que pode orientar outras ações.

ROTEIRO PARA UMA OFICINA PARTICIPATIVA

1. Defina o objetivo

O que queremos que os participantes compreendam ou consigam fazer?

2. Conheça o público

Qual é a faixa etária? O que provavelmente já conhecem sobre o assunto?

3. Selecione o conteúdo

Nem tudo precisa ser apresentado. Priorize aquilo que está relacionado ao objetivo.

4. Escolha uma atividade

Simulação? Quiz? Debate? Produção de material? Dinâmica?

5. Relacione atividade e conteúdo

Pergunte por que aquela estratégia ajudará na aprendizagem.

6. Planeje o tempo

Reserve espaço para participação e perguntas.

7. Prepare os materiais

Slides, cartões, formulários, folhas, equipamentos ou outros recursos.

8. Ensaie

Principalmente quando diferentes pessoas dividirão a apresentação.

9. Execute e observe

Nem tudo acontecerá exatamente como planejado.

10. Avalie

O que funcionou? O que precisa ser melhorado?

Essa organização sintetiza aprendizados que aparecem ao longo dos registros do projeto.

9.11 Avaliação também faz parte da metodologia

Uma ação extensionista não termina quando a apresentação acaba.

É importante compreender como o público recebeu aquilo que foi desenvolvido.

O relatório do Qualifique+ registra diferentes estratégias de avaliação: observação da participação durante as dinâmicas, questionários de satisfação por meio do Google Formulários, quizzes interativos e relatos e depoimentos espontâneos dos participantes.

Cada estratégia fornece um tipo diferente de informação.

O quiz pode ajudar a observar compreensão.

O questionário registra a percepção dos participantes.

A observação mostra como o público reage durante a atividade.

Os depoimentos podem revelar experiências individuais que dificilmente apareceriam apenas em números.

Quando utilizadas em conjunto, essas informações ajudam a compreender melhor a ação realizada.

9.12 O que funcionou?

Avaliar também significa olhar para o próprio trabalho.

Depois de uma oficina, a equipe pode reunir-se e discutir:

AVALIAÇÃO DA EQUIPE

O público participou?

A linguagem estava adequada?

O tempo foi suficiente?

A dinâmica contribuiu para o conteúdo?

Houve alguma dificuldade inesperada?

Como a equipe reagiu?

O que manteríamos?

O que mudaríamos em uma próxima aplicação?

Esse momento transforma a experiência realizada em conhecimento para ações futuras.

Os próprios desafios registrados pelo Qualifique+, logística, atraso, comunicação institucional, adaptação da linguagem, gerenciamento do tempo e nervosismo, oferecem aprendizados que podem melhorar novas edições do projeto.

9.13 Registrar também é parte da extensão

Fotografias, listas de presença, materiais apresentados, avaliações e relatórios não servem apenas para comprovar que determinada atividade aconteceu.

Eles preservam a memória da experiência.

O relatório final informa que os registros fotográficos, listas de presença, cartas de anuência das instituições parceiras e materiais apresentados pelos grupos foram organizados como evidências das ações desenvolvidas.

É justamente graças a esses registros que este e-book pode recuperar diferentes momentos do projeto.

As fotografias permitem observar a participação.

Os relatos ajudam a compreender a percepção dos envolvidos.

Os registros das dificuldades revelam aprendizados.

Os resultados permitem dimensionar o alcance das ações.

Documentar uma experiência extensionista também possibilita que ela seja analisada, compartilhada e, posteriormente, replicada.

9.14 Quando o estudante ensina, ele também aprende

Talvez uma das características mais importantes das metodologias utilizadas no Qualifique+ esteja fora das próprias dinâmicas.

Para que os participantes pudessem aprender, os estudantes extensionistas precisaram aprender a ensinar.

Precisaram estudar os temas.

Selecionar informações.

Preparar materiais.

Organizar falas.

Ensaiar.

Responder perguntas.

Administrar o tempo.

Adaptar a linguagem.

Lidar com imprevistos.

Avaliar os resultados.

Nesse processo, a extensão criou uma aprendizagem em duas direções.

A comunidade participou das atividades e teve acesso aos conteúdos.

Os universitários desenvolveram competências enquanto preparavam e realizavam essas mesmas atividades.

É nesse encontro que o conceito de aprender fazendo ganha uma dimensão ainda maior.

Não foram apenas os participantes das oficinas que aprenderam fazendo.

Os extensionistas também aprenderam fazendo extensão.

9.15 Da metodologia ao protagonismo

Simulações, quizzes, dinâmicas e debates ajudaram a tornar as ações mais participativas.

Mas por trás de cada uma dessas estratégias existiam estudantes assumindo responsabilidades reais.

Foram eles que precisaram transformar conteúdos em atividades.

Foram eles que estiveram diante do público.

Foram eles que precisaram reorganizar apresentações quando surgiram dificuldades.

E foram eles que experimentaram, na prática, algumas das competências que buscavam desenvolver junto à comunidade.

Essa dimensão merece ser observada separadamente.

Por isso, no próximo capítulo, o olhar deixa temporariamente o conteúdo das oficinas e se volta para quem ajudou a torná-las possíveis.

O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DA EXTENSÃO

Uma das maiores riquezas de um projeto de extensão está no fato de que o estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a assumir responsabilidades diante de situações reais.

No Projeto Qualifique+, essa mudança de posição foi evidente. Os estudantes extensionistas precisaram estudar, planejar, organizar materiais, adaptar a linguagem, trabalhar em equipe, conduzir atividades e lidar com imprevistos durante a execução das ações.

Esse processo transforma a extensão em um espaço de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

10.1 De estudante a agente da ação

Em sala de aula, muitas atividades são realizadas em ambientes controlados, com objetivos e condições previamente definidos.

Na extensão, o cenário muda.

Os estudantes passam a interagir com instituições parceiras, públicos distintos e situações que nem sempre acontecem como planejado.

No Qualifique+, os grupos precisaram transformar conteúdos em experiências acessíveis para a comunidade. Isso exigiu mais do que domínio do tema. Foi necessário pensar sobre como apresentar, qual linguagem utilizar, quanto tempo dedicar a cada etapa e como estimular a participação.

Essa responsabilidade cria uma forma diferente de aprendizagem.

O estudante não pergunta apenas:

“Eu entendi o conteúdo?”

Ele também precisa perguntar:

“Consigo explicar isso para outra pessoa?”

“A atividade que preparei faz sentido para esse público?”

“Como vou reagir se algo não acontecer como previsto?”

Essas perguntas aproximam a formação acadêmica da prática profissional.

10.2 Planejar também é aprender

As ações realizadas pelo Qualifique+ foram precedidas por momentos de organização e preparação.

O relatório apresenta registros das reuniões com a coordenação e das equipes responsáveis pelas oficinas.

Esses momentos são importantes porque mostram que a atividade extensionista não começa quando o grupo chega ao local da apresentação.

Antes disso, existem decisões.

Qual conteúdo será apresentado?

Como dividir as falas?

Qual dinâmica será utilizada?

Quais materiais serão necessários?

Quanto tempo cada etapa deverá ocupar?

Como avaliar a participação?

Planejar significa antecipar possibilidades.

Mas também significa reconhecer que nem tudo poderá ser previsto.

10.3 A responsabilidade de falar para um público real

Apresentar um trabalho para colegas de turma é diferente de conduzir uma oficina destinada à comunidade.

Existe outro nível de responsabilidade.

O conteúdo precisa ser compreensível.

As informações precisam estar organizadas.

O comportamento do grupo influencia a experiência dos participantes.

As dúvidas precisam ser acolhidas.

E a equipe precisa manter a atividade funcionando mesmo quando surge algum problema.

Essa situação pode gerar nervosismo.

O relatório registra nervosismo e insegurança entre as dificuldades enfrentadas inicialmente por alguns grupos. Para lidar com isso, os estudantes realizaram ensaios e organizaram melhor a distribuição das falas.

Essa experiência também ensina algo importante:

sentir insegurança não impede o desenvolvimento.

A preparação pode transformar insegurança em confiança progressiva.

10.4 Aprender a trabalhar em equipe

O projeto também exigiu colaboração.

Cada oficina dependia da organização dos integrantes, da divisão de responsabilidades e da capacidade de manter o grupo funcionando de maneira coordenada.

Trabalhar em equipe significa muito mais do que dividir uma apresentação em partes.

É necessário:

- cumprir tarefas assumidas;
- respeitar prazos;
- comunicar dificuldades;
- ouvir sugestões;
- ajustar o trabalho quando necessário;
- ajudar na resolução de problemas;
- compreender que o resultado final pertence ao grupo.

No Qualifique+, essa capacidade foi colocada à prova em diferentes situações.

Quando surgiram atrasos, dificuldades de comunicação com instituições parceiras ou necessidade de reorganizar apresentações, os grupos precisaram reagir coletivamente.

10.5 Quando o imprevisto vira aprendizagem

Uma das características mais formativas da extensão está nos imprevistos.

O relatório apresenta alguns exemplos claros.

O grupo responsável pela oficina sobre LinkedIn enfrentou dificuldade para confirmar o local da atividade, conseguindo resolver a situação apenas no último dia útil disponível.

Na oficina Finanças e Primeiro Salário, problemas de comunicação interna na instituição parceira causaram atraso considerável no início da atividade. Como um dos integrantes precisava sair antes do previsto, foi necessário reorganizar a ordem das apresentações em tempo real.

Essas situações mostram que planejamento é essencial, mas capacidade de adaptação também é.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

Um projeto extensionista ensina que nem todo problema pode ser resolvido antes da atividade começar.

Às vezes, a solução precisa ser construída durante a própria ação.

Essa capacidade de adaptação é útil não apenas em projetos acadêmicos, mas também no ambiente

profissional.

10.6 Comunicação: falar, ouvir e adaptar

Comunicar bem não significa simplesmente falar muito.

Significa conseguir transmitir uma ideia de forma compreensível para determinado público.

O grupo responsável pela atividade sobre inteligência emocional vivenciou esse desafio diretamente. O relatório registra dificuldade inicial na adaptação da linguagem ao público adolescente. Como resposta, os estudantes realizaram ensaios, redistribuíram as falas e utilizaram recursos mais dinâmicos.

Essa experiência demonstra que comunicação também exige leitura do contexto.

O que funciona para um público pode não funcionar da mesma maneira para outro.

Por isso, o estudante extensionista aprende a observar quem está diante dele.

10.7 Protagonismo não significa fazer tudo sozinho

Ser protagonista não significa trabalhar de forma isolada.

Ao contrário.

O protagonismo na extensão aparece quando o estudante assume responsabilidade dentro de um processo coletivo.

Existe coordenação.

Existem colegas.

Existem instituições parceiras.

Existe o público participante.

O resultado depende da interação entre todos esses atores.

O estudante protagonista é aquele que participa ativamente, propõe, executa, avalia e aprende com o processo.

Não é alguém que precisa resolver tudo sozinho.

10.8 A experiência extensionista como formação profissional

Muitas competências desenvolvidas durante o Qualifique+ possuem relação direta com o mercado de trabalho.

Organização.

Comunicação.

Trabalho em equipe.

Responsabilidade.

Flexibilidade.

Gerenciamento de tempo.

Resolução de problemas.

Mediação.

Apresentação em público.

Essas competências aparecem em diferentes profissões e contextos.

Por isso, a extensão pode funcionar como espaço de preparação profissional, mesmo quando o tema do projeto não está diretamente relacionado à área de atuação futura do estudante.

O processo de planejar e executar uma ação real já produz aprendizagens relevantes.

10.9 Ensinar também exige aprofundar o próprio conhecimento

Existe uma diferença importante entre saber algo e conseguir ensinar esse conteúdo.

Quando o estudante precisa explicar determinado tema, ele tende a perceber lacunas que talvez não fossem tão evidentes antes.

É necessário organizar ideias.

Selecionar exemplos.

Antecipar dúvidas.

Simplificar sem distorcer.

Responder perguntas.

Esse processo exige aprofundamento.

No Qualifique+, os estudantes precisaram transformar temas como empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira em conteúdos acessíveis aos participantes.

Ao fazer isso, também revisaram e reconstruíram o próprio conhecimento.

10.10 O retorno da comunidade também ensina

Os participantes das oficinas não foram apenas destinatários das ações.

Suas reações, dúvidas e comentários também contribuíram para a aprendizagem dos extensionistas.

Uma pergunta inesperada pode exigir outra forma de explicação.

Uma dinâmica com alta participação pode mostrar que determinado recurso funcionou bem.

Um debate que ultrapassa o tempo previsto pode revelar forte envolvimento com o tema.

Um depoimento pode confirmar que a atividade produziu significado para alguém.

Essa troca é uma das características mais importantes da extensão universitária.

A universidade leva conhecimento para a comunidade, mas também retorna transformada pela experiência.

10.11 Protagonismo e responsabilidade social

Participar de uma ação extensionista também aproxima o estudante de realidades que podem ser diferentes daquelas vivenciadas no ambiente universitário.

Essa aproximação amplia a percepção sobre o papel social da formação.

O conhecimento deixa de ser visto apenas como instrumento para aprovação em disciplinas ou construção de carreira.

Passa a ser compreendido também como algo que pode contribuir para outras pessoas.

No Qualifique+, os estudantes utilizaram aquilo que aprenderam para apoiar jovens em temas relacionados à preparação profissional, emoções e decisões financeiras.

Esse movimento ajuda a fortalecer uma visão de formação comprometida com a sociedade.

10.12 O que o estudante leva dessa experiência?

Ao final de uma ação extensionista, o estudante pode levar consigo muito mais do que horas complementares ou certificação.

Pode levar:

confiança para falar em público;

maior capacidade de organização;

experiência com trabalho em equipe;

aprendizado sobre mediação;

maior responsabilidade;

capacidade de adaptação;

e uma compreensão mais ampla sobre o impacto social de sua formação.

Esses ganhos nem sempre aparecem facilmente em números.

Mas podem ser percebidos ao longo da experiência.

PARA REFLETIR

Qual foi a última situação em que você precisou explicar algo para outra pessoa?

O que você aprendeu ao tentar ensinar?

Essa pergunta resume parte da experiência vivenciada pelos extensionistas.

10.13 De participante a multiplicador

Uma consequência importante do protagonismo é a possibilidade de multiplicação do conhecimento.

O estudante que aprende a conduzir uma oficina pode participar de novas ações.

Pode ajudar outros colegas.

Pode adaptar a metodologia para outro público.

Pode levar a experiência para escolas, empresas, organizações sociais ou projetos futuros.

Esse efeito amplia o alcance da extensão.

O projeto deixa de depender exclusivamente de uma edição e passa a construir pessoas capazes de continuar compartilhando conhecimentos.

10.14 O verdadeiro valor da experiência

Quando observamos apenas o resultado final de uma oficina, vemos a apresentação, os participantes e as atividades desenvolvidas.

Mas existe um processo invisível por trás disso.

Horas de preparação.

Reuniões.

Ensaios.

Reorganizações.

Dúvidas.

Ajustes.

Imprevistos.

Aprendizados.

Foi esse conjunto que ajudou a formar os estudantes participantes do Qualifique+.

Por isso, o protagonismo estudantil não deve ser entendido apenas como participação em uma atividade.

Ele representa uma forma de assumir responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a contribuição que o conhecimento universitário pode oferecer à sociedade.

Compreender esse protagonismo é essencial para avaliar o verdadeiro alcance de um projeto de extensão.

E isso nos leva ao próximo capítulo.

Porque um projeto não deve ser analisado apenas pelo número de atividades realizadas.

Também é preciso observar quem participou, o que foi aprendido, quais experiências foram construídas e que possibilidades permaneceram depois que as ações terminaram.

RESULTADOS E IMPACTOS: O QUE O QUALIFIQUE+ DEIXOU

Avaliar um projeto de extensão significa olhar além do número de atividades realizadas. É necessário compreender quem participou, como as ações foram recebidas, quais aprendizagens foram percebidas e que experiências permaneceram para estudantes e comunidade.

No caso do Projeto Qualifique+, os resultados podem ser observados tanto em dados objetivos quanto em registros qualitativos presentes no relatório final.

O documento registra a participação de 38 estudantes extensionistas, a realização de quatro oficinas/palestras e a atuação junto a diferentes públicos e instituições parceiras. Também apresenta questionários de satisfação, quizzes, depoimentos espontâneos, registros fotográficos e observações sobre a participação do público.

Mais do que indicar que as atividades aconteceram, esses elementos ajudam a compreender como o projeto foi vivenciado.

11.1 Um projeto construído com participação

O Qualifique+ foi desenvolvido com forte participação discente.

O relatório registra 38 estudantes extensionistas envolvidos nas ações.

Esse número representa um dos principais impactos do projeto dentro da própria universidade.

Cada estudante precisou participar de alguma etapa do processo: planejamento, preparação, divisão de tarefas, estudo dos conteúdos, elaboração de materiais, ensaios, desenvolvimento das atividades ou interação com o público.

Assim, o alcance do projeto não pode ser observado apenas pela comunidade externa atendida.

Existe também um impacto formativo sobre os próprios universitários.

A extensão criou oportunidades para desenvolver competências relacionadas à comunicação, responsabilidade, trabalho em equipe, organização, flexibilidade e resolução de problemas.

11.2 Quatro ações, diferentes experiências

Os resultados foram construídos por meio de quatro ações principais.

No eixo relacionado à Empregabilidade e Comunicação, foram desenvolvidas atividades sobre:

LinkedIn e Entrevista de Emprego, com 32 participantes no Colégio Estadual Martins Borges; e Inteligência Emocional para o Mercado de Trabalho, com 20 participantes no IAM.

No eixo de Educação Financeira, foram realizadas:

a oficina Finanças e Primeiro Salário, com 29 participantes da comunidade externa no IAM;
e Dinheiro com Propósito, com 15 concluintes na Segunda Igreja Batista de Rio Verde.

Esses números demonstram que o projeto alcançou públicos em diferentes espaços e abordou temas que dialogam diretamente com a vida cotidiana e com momentos de transição para a vida adulta.

11.3 O alcance da comunidade externa

O relatório final apresenta duas informações diferentes sobre o total da comunidade externa atendida.

Na identificação inicial do público atingido aparece o número de 96 pessoas, enquanto, posteriormente, na seção de resultados, consta “Total geral de pessoas impactadas na comunidade externa: 99 pessoas”.

Por essa razão, para a versão final do e-book, o ideal é que o número oficial seja conferido antes da publicação.

Até essa confirmação, podemos apresentar os resultados pelas ações individualmente, pois esses dados estão registrados no documento:

32 participantes na oficina de empregabilidade;

20 na atividade de inteligência emocional;

29 em Finanças e Primeiro Salário;

15 concluintes em Dinheiro com Propósito.

Essa conferência é importante para manter consistência entre relatório, e-book e eventuais registros institucionais.

11.4 Participação como indicador de envolvimento

Um resultado importante não aparece apenas nos números.

Ele aparece na maneira como os participantes interagiram com as atividades.

Nas ações de empregabilidade, os jovens produziram currículos e participaram de entrevistas simuladas.

Na atividade de inteligência emocional, responderam a um quiz interativo.

Nas ações de educação financeira, participaram de dinâmicas e debates.

Os registros fotográficos mostram essa participação especialmente nas atividades com os cartões “Necessidade” e “Vontade”, em que os jovens precisaram posicionar-se diante das situações apresentadas.

Esse envolvimento sugere que o projeto não foi conduzido apenas como uma sequência de exposições.

Os participantes tiveram espaço para agir, responder e discutir.

11.5 Avaliar para entender o que funcionou

O relatório registra que houve avaliação do projeto pelo público participante.

Foram utilizados diferentes instrumentos:

- observação da participação durante as dinâmicas;
- questionários de satisfação via Google Formulários;
- quizzes interativos;
- relatos e depoimentos espontâneos.

Esse conjunto permitiu reunir percepções quantitativas e qualitativas.

Os questionários ajudaram a identificar o nível de satisfação.

Os quizzes contribuíram para verificar a assimilação de conceitos.

As observações permitiram acompanhar o comportamento dos participantes durante as atividades.

E os depoimentos deram voz à experiência individual.

11.6 Quando o participante reconhece a experiência

Na oficina de LinkedIn e Entrevista de Emprego, os depoimentos registrados ajudam a compreender o impacto da atividade.

Uma das participantes afirmou ter se sentido realmente em uma situação de entrevista de emprego. Outra destacou que recebeu orientações e esclareceu dúvidas que poderiam ajudá-la em futuras entrevistas.

Esses relatos são importantes porque demonstram que a atividade conseguiu aproximar a experiência educativa de uma situação real.

Não se tratou apenas de explicar como funciona uma entrevista.

O participante teve oportunidade de experimentar.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

Quando um participante afirma que se sentiu realmente em uma entrevista, isso revela que a simulação conseguiu produzir uma experiência próxima o suficiente da realidade para gerar aprendizagem e reflexão.

11.7 Resultados na inteligência emocional

A ação sobre Inteligência Emocional para o Mercado de Trabalho abordou autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento.

Segundo o relatório, o quiz aplicado ao final da atividade apresentou resultados que indicaram assimilação dos conceitos trabalhados.

Mais uma vez, a avaliação não se limitou à impressão dos extensionistas.

Foi incorporado um recurso que permitiu verificar a compreensão do público.

Esse tipo de resultado é particularmente relevante porque demonstra a importância de integrar avaliação à própria metodologia.

11.8 Resultados na educação financeira

As ações de educação financeira também apresentaram resultados associados ao envolvimento dos participantes.

Na oficina Finanças e Primeiro Salário, a dinâmica com cartões de “Necessidade” e “Vontade” demonstrou alta participação e assimilação do conteúdo, segundo o relatório.

Na oficina Dinheiro com Propósito, o debate sobre compra à vista e parcelada provocou discussões mais longas do que o previsto.

Embora isso tenha exigido maior controle de tempo por parte das apresentadoras, também evidenciou o interesse do público pelo tema.

O próprio líder do grupo de jovens da Segunda Igreja Batista destacou a relevância da educação financeira por tratar de conhecimentos que impactam diretamente a vida pessoal e familiar.

Esse depoimento reforça uma dimensão importante do projeto:

o conteúdo apresentado pode ultrapassar o espaço da oficina e chegar às decisões do cotidiano.

11.9 Impacto para os estudantes extensionistas

Nem todos os impactos estão diretamente registrados em questionários.

Alguns podem ser percebidos pelas próprias dificuldades descritas pelos grupos.

O relatório apresenta desafios como:

nervosismo;

insegurança;

dificuldade de adaptação da linguagem;

problemas de logística;

atrasos;

comunicação institucional;

necessidade de reorganização das apresentações;

e gerenciamento de discussões mais longas que o previsto.

Essas situações exigiram respostas práticas.

Os estudantes ensaiaram.

Redistribuíram falas.

Reorganizaram a ordem das apresentações.

Adaptaram a linguagem.

Mediaram discussões.

Buscaram apoio da coordenação.

Por isso, as dificuldades também podem ser entendidas como parte dos resultados formativos.

11.10 Impacto não significa ausência de dificuldades

É importante que um e-book extensionista não apresente a experiência como se tudo tivesse ocorrido de forma perfeita.

Projetos reais possuem limitações.

O próprio relatório registra dificuldades em diferentes etapas.

Reconhecê-las aumenta a credibilidade da experiência.

Mais importante do que afirmar que não houve problemas é demonstrar como as equipes conseguiram enfrentá-los.

LIÇÃO APRENDIDA

Um projeto bem-sucedido não é necessariamente aquele em que nada dá errado.

É também aquele em que a equipe consegue aprender, adaptar-se e continuar diante dos desafios.

11.11 Universidade e comunidade: benefícios em duas direções

Quando analisamos os resultados como um todo, percebemos dois grandes grupos de impacto.

De um lado, a comunidade externa, que participou de ações relacionadas à preparação profissional, inteligência emocional e educação financeira.

Do outro, os estudantes extensionistas, que tiveram oportunidade de aplicar conhecimentos, desenvolver competências e vivenciar situações reais de comunicação e organização.

Essa relação demonstra o caráter de troca que caracteriza a extensão.

A comunidade recebe conhecimento.

Os estudantes recebem experiência.

A universidade se aproxima de outras realidades.

E novos aprendizados retornam ao ambiente acadêmico.

11.12 Resultados que podem continuar

Uma oficina termina em determinado horário.

Mas seu impacto pode continuar depois.

Um jovem pode utilizar o currículo preparado durante a atividade.

Pode aplicar uma orientação em uma entrevista futura.

Pode começar a observar melhor seus gastos.

Pode conversar com a família sobre uma decisão financeira.

Pode lembrar de uma discussão sobre inteligência emocional diante de uma situação de conflito.

Nem todos esses efeitos podem ser medidos imediatamente.

Mas fazem parte da possibilidade de continuidade criada por uma ação educativa.

11.13 O registro como parte do legado

O Qualifique+ produziu mais do que oficinas.

Produziu registros.

O relatório informa a organização de fotografias, listas de presença, cartas de anuência, materiais apresentados e demais evidências das ações.

Esses documentos permitem preservar a memória do projeto.

Também tornam possível:

analisar o que aconteceu;

identificar pontos de melhoria;

planejar novas ações;

apresentar resultados institucionalmente;

e compartilhar a experiência com outras pessoas.

Este próprio e-book é resultado dessa documentação.

Sem os registros, parte da experiência poderia permanecer apenas na memória de quem participou.

11.14 De relatório a produto de extensão

Um relatório final possui uma função administrativa importante.

Ele comprova atividades, apresenta resultados e documenta aquilo que foi realizado.

Este e-book possui outra finalidade.

Ele transforma os registros do projeto em um material que pode continuar circulando.

A experiência deixa de ser apenas:

“o que fizemos”

e passa também a responder:

“o que aprendemos?”

“o que pode ser aproveitado por outras pessoas?”

“como essa experiência pode ser aplicada novamente?”

Essa transformação amplia o alcance do projeto.

11.15 O que o Qualifique+ deixou

A partir dos registros disponíveis, podemos identificar diferentes contribuições.

O Qualifique+ deixou experiências de preparação profissional.

Deixou discussões sobre inteligência emocional.

Deixou reflexões sobre primeiro salário, consumo e planejamento.

Deixou estudantes com experiência em organização e condução de ações.

Deixou registros que preservam a trajetória construída.

E deixou uma metodologia que pode inspirar novas oficinas.

Talvez esse seja um dos resultados mais importantes de uma experiência extensionista:

quando aquilo que foi desenvolvido pode continuar produzindo novos caminhos depois que o projeto termina.

No próximo capítulo, daremos justamente esse passo.

Em vez de apenas olhar para aquilo que foi realizado, vamos organizar a experiência para que outras equipes possam adaptá-la a suas próprias realidades.

REPLICANDO A EXPERIÊNCIA: COMO DESENVOLVER AÇÕES SEMELHANTES AO QUALIFIQUE+

Uma experiência de extensão ganha ainda mais valor quando aquilo que foi aprendido pode orientar novas ações.

O Qualifique+ foi desenvolvido em contextos específicos, com públicos, equipes e instituições parceiras próprias. Isso significa que sua experiência não deve ser simplesmente copiada de maneira rígida. No entanto, muitos de seus princípios, estratégias e aprendizados podem ser adaptados a outras realidades.

As ações registradas no projeto mostram um caminho relativamente claro: definir temas relevantes, organizar equipes, preparar materiais, adaptar a linguagem ao público, desenvolver atividades práticas, executar as oficinas, avaliar os resultados e registrar aquilo que foi realizado.

Mais do que reproduzir exatamente as mesmas oficinas, este capítulo propõe uma forma de aproveitar a experiência do Qualifique+ como referência para novos projetos.

12.1 Comece pelo público, não pelo slide

Um erro comum em ações educativas é começar preparando a apresentação antes de compreender quem participará dela.

A experiência do Qualifique+ mostrou que conhecer o público é essencial.

O grupo responsável pela inteligência emocional, por exemplo, precisou adaptar a linguagem para adolescentes, reorganizar as falas e utilizar recursos mais dinâmicos para melhorar a comunicação.

Por isso, antes de preparar o conteúdo, vale responder:

Quem são os participantes?

Qual é a faixa etária?

Que conhecimentos eles provavelmente já possuem?

Quais dúvidas podem surgir?

Que exemplos fazem sentido para essa realidade?

Quanto tempo de atenção será necessário?

Essas respostas ajudam a transformar uma apresentação genérica em uma atividade construída para um público real.

12.2 Escolha temas que dialoguem com a vida

Os temas trabalhados pelo Qualifique+ possuíam uma característica em comum: estavam relacionados a situações que os participantes poderiam vivenciar concretamente.

Currículo.

Entrevista de emprego.

LinkedIn.

Inteligência emocional.

Primeiro salário.

Necessidade e vontade.

Planejamento financeiro.

Compra à vista e parcelada.

Essa proximidade favorece o envolvimento.

Quando o participante percebe que determinado conteúdo poderá ajudá-lo em uma decisão concreta, a atividade tende a ganhar mais significado.

PRINCÍPIO PARA REPLICAÇÃO

Antes de escolher o conteúdo, pergunte:

“Em que situação da vida do participante este conhecimento poderá ser utilizado?”

12.3 Defina um objetivo claro

Uma oficina não precisa resolver todos os problemas relacionados a determinado tema.

É melhor estabelecer um objetivo específico.

Por exemplo:

Tema amplo: empregabilidade.

Objetivo possível: ajudar jovens a compreender a estrutura básica de um currículo e vivenciar uma entrevista simulada.

Outro exemplo:

Tema amplo: educação financeira.

Objetivo possível: estimular participantes a diferenciar necessidades e vontades e refletir sobre prioridades de consumo.

Quanto mais claro for o objetivo, mais fácil será selecionar os conteúdos e atividades.

12.4 Organize a equipe

O Qualifique+ contou com participação expressiva de estudantes extensionistas e exigiu organização entre os grupos responsáveis pelas ações.

Uma divisão inicial pode considerar funções como:

coordenação do conteúdo;
elaboração de materiais;
organização da dinâmica;
controle de tempo;
registro fotográfico;
aplicação da avaliação;
contato com a instituição parceira.

Essas funções não precisam ser rígidas.

Em grupos pequenos, uma mesma pessoa pode assumir mais de uma responsabilidade.

O importante é evitar que tarefas importantes fiquem sem responsável.

CHECKLIST DA EQUIPE

- Quem fará contato com a instituição?
- Quem organizará o conteúdo?
- Quem preparará os materiais?
- Quem conduzirá cada parte?
- Quem acompanhará o tempo?
- Quem registrará a atividade?
- Quem ficará responsável pela avaliação?
- Existe um plano caso alguém não possa participar?

12.5 Reúna-se antes da ação

Os registros do Qualifique+ mostram reuniões de preparação e acompanhamento dos grupos.

Esse momento é essencial.

A reunião pode ser utilizada para revisar:

objetivo;
público;

conteúdo;
responsabilidades;
materiais;
tempo;
local;
equipamentos;
avaliação;
possíveis dificuldades.

Também é o momento ideal para verificar se existe coerência entre aquilo que diferentes integrantes irão apresentar.

Sem essa preparação, uma oficina pode acabar parecendo uma sequência de pequenas apresentações desconectadas.

12.6 Ensaie

O ensaio apareceu no próprio relatório como estratégia utilizada pelos estudantes para enfrentar nervosismo e insegurança.

Ensaiai não significa decorar cada frase.

Significa verificar se:

a sequência faz sentido;
o conteúdo cabe no tempo;
a troca entre apresentadores funciona;
os materiais estão organizados;
a linguagem é compreensível.

Durante o ensaio, também podem surgir dúvidas que não haviam sido percebidas durante a elaboração.

12.7 Prepare uma atividade prática

Um dos pontos fortes do Qualifique+ foi não limitar todas as ações à exposição oral.

Foram utilizadas entrevistas simuladas, produção de currículo, quiz, dinâmica com cartões e debate sobre decisões financeiras.

Para uma nova oficina, a pergunta pode ser:

“O que o participante pode fazer com este conteúdo?”

Algumas possibilidades:

simular;

responder;

classificar;

debater;

produzir;

comparar;

resolver;

planejar.

O formato deve estar relacionado ao objetivo.

12.8 Escolha uma metodologia compatível com o tema

Não existe uma dinâmica universalmente adequada.

Algumas sugestões inspiradas na experiência do Qualifique+:

Para empregabilidade

construção de currículo;

análise de exemplos;

entrevista simulada;

organização de perfil profissional.

Para inteligência emocional

situações hipotéticas;

perguntas de reflexão;

quiz;

discussão sobre reações diante de conflitos.

Para educação financeira

necessidade × vontade;

simulação de orçamento;

primeiro salário;

compra à vista × parcelada;

planejamento de objetivos.

Parte dessas atividades foi efetivamente utilizada pelo projeto; outras foram ampliadas ao

longo deste e-book como propostas didáticas para replicação.

12.9 Pense no tempo real, não apenas no tempo planejado

O Qualifique+ mostrou que o tempo previsto nem sempre corresponde ao tempo real.

Na oficina Dinheiro com Propósito, o debate gerou discussões mais longas que o esperado e precisou ser mediado pelas apresentadoras.

Por isso, é recomendável planejar alguma margem.

Se uma oficina tem uma hora disponível, por exemplo, talvez não seja adequado preencher exatamente todos os sessenta minutos com conteúdos.

É importante reservar tempo para:

participação;

perguntas;

transições;

imprevistos;

encerramento.

12.10 Prepare-se para imprevistos

O relatório registra problemas de logística, confirmação de espaço, atrasos e necessidade de reorganização das apresentações.

Esses aprendizados podem orientar uma nova edição.

PLANO B

Se a internet falhar: a atividade funciona sem conexão?

Se o projetor não funcionar: existe alternativa?

Se a atividade começar atrasada: o que pode ser reduzido?

Se faltar um integrante: quem pode assumir sua parte?

Se o público for maior que o previsto: a dinâmica ainda funciona?

Se o debate se estender: como será conduzido o fechamento?

Não é possível antecipar tudo.

Mas algumas alternativas simples podem evitar que uma dificuldade interrompa completamente

a ação.

12.11 Construa parceria com a instituição

As ações do Qualifique+ aconteceram em diferentes instituições parceiras, entre elas o Colégio Estadual Martins Borges, o IAM e a Segunda Igreja Batista de Rio Verde.

A parceria institucional é importante para definir:

data;

horário;

local;

público;

infraestrutura;

responsáveis pelo acompanhamento;

regras para registros e fotografias;

necessidades específicas.

Uma comunicação clara antes da atividade reduz riscos de problemas logísticos.

O próprio relatório demonstra como falhas de comunicação podem gerar atrasos e necessidade de reorganização.

12.12 Avalie

A avaliação ajuda a compreender se o objetivo da ação foi alcançado.

No Qualifique+, foram utilizados questionários de satisfação, quizzes, observação da participação e depoimentos.

Uma avaliação simples pode incluir perguntas como:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

O conteúdo foi fácil de compreender?

A atividade foi útil para você?

Qual parte mais chamou sua atenção?

Existe algo que ainda ficou em dúvida?

O que poderia ser melhorado?

Dependendo do objetivo, também é possível aplicar uma atividade curta de verificação do conteúdo.

12.13 Avalie também a equipe

A percepção do público é importante, mas a equipe também precisa refletir sobre a experiência.

Depois da ação, reserve alguns minutos ou uma reunião específica para discutir:

O que funcionou bem?

O que não ocorreu como esperado?

O público participou?

A atividade estava adequada?

O tempo foi suficiente?

Houve dificuldades de comunicação?

O que faríamos diferente?

Esse momento transforma experiência em aprendizado para o próximo encontro.

12.14 Registre

O Qualifique+ possui um conjunto significativo de registros fotográficos, listas de presença, cartas de anuência e materiais das apresentações.

Essa documentação foi essencial para o relatório e também tornou possível a construção deste e-book.

Uma nova ação pode prever desde o início:

registro fotográfico;

lista de presença;

materiais utilizados;

resultados da avaliação;

relato da equipe;

depoimentos, quando pertinentes;

e evidências institucionais.

Sempre respeitando as autorizações e regras aplicáveis ao uso de imagem e dados dos participantes.

12.15 Modelo resumido para replicação

A experiência pode ser condensada em um ciclo simples:

1. IDENTIFICAR

Quem é o público e qual necessidade será trabalhada?

2. PLANEJAR

Objetivo, equipe, conteúdo, tempo, local e materiais.

3. PREPARAR

Criar os recursos e ensaiar.

4. REALIZAR

Executar a ação e adaptar quando necessário.

5. ENVOLVER

Criar oportunidades para participação.

6. AVALIAR

Ouvir o público e a equipe.

7. REGISTRAR

Documentar evidências e aprendizados.

8. APRIMORAR

Utilizar os resultados para melhorar a próxima ação.

Esse ciclo pode ser repetido e adaptado conforme a realidade de cada instituição.

12.16 Quatro oficinas que podem ser reaplicadas

A partir do projeto original, é possível organizar quatro modelos básicos de ação.

Oficina 1 — Preparação para o Mercado de Trabalho

Conteúdos: currículo, LinkedIn e entrevista.

Atividade principal: construção de currículo e entrevista simulada.

Aprendizagens esperadas: organização da trajetória, comunicação e preparação profissional.

Oficina 2 — Inteligência Emocional

Conteúdos: autoconhecimento, autocontrole, empatia e relacionamento.

Atividade principal: quiz e discussão de situações.

Aprendizagens esperadas: reflexão sobre emoções e comportamentos.

Oficina 3 — Finanças e Primeiro Salário

Conteúdos: renda, necessidades e vontades, planejamento e armadilhas financeiras.

Atividade principal: dinâmica “Necessidade ou Vontade?”.

Aprendizagens esperadas: identificação de prioridades e maior consciência sobre consumo.

Oficina 4 — Dinheiro com Propósito

Conteúdos: planejamento financeiro, consumo consciente e formas de pagamento.

Atividade principal: debate sobre compra à vista e parcelada.

Aprendizagens esperadas: análise de decisões financeiras considerando contexto e consequências.

Esses quatro modelos derivam diretamente das ações documentadas no Qualifique+.

12.17 Não copie: adapte

Talvez esta seja a orientação mais importante deste capítulo.

Replicar uma experiência não significa reproduzi-la exatamente.

Uma dinâmica realizada com adolescentes pode precisar de ajustes para adultos.

Uma oficina de uma hora pode precisar ser reduzida.

Uma escola pode possuir recursos tecnológicos diferentes.

Outro público pode apresentar necessidades que não estavam presentes na edição original.

O princípio é preservar o objetivo e adaptar a forma.

REPLICAR É PERGUNTAR

O que funcionou?

Por que funcionou?

O que precisa mudar para funcionar aqui?

Essa postura mantém a essência da experiência sem ignorar a realidade do novo contexto.

12.18 Um projeto pode gerar outro

Uma das possibilidades mais interessantes da extensão é a continuidade.

Uma experiência pode gerar uma nova edição.

Uma oficina pode ser aperfeiçoada.

Um estudante pode se tornar multiplicador.

Uma instituição parceira pode solicitar novas ações.

Outro grupo pode adaptar o modelo para um público diferente.

Até mesmo este e-book representa uma forma de continuidade.

O que inicialmente foi desenvolvido como projeto de extensão tornou-se também um material educativo capaz de circular para além das instituições e participantes envolvidos diretamente.

12.19 O Qualifique+ como ponto de partida

O objetivo deste capítulo não é transformar o Qualifique+ em uma fórmula.

É compartilhar um caminho que funcionou, com seus resultados, suas dificuldades e seus aprendizados.

O projeto mostrou que atividades relativamente simples — quando possuem propósito, planejamento e participação — podem produzir experiências relevantes.

Um currículo construído.

Uma entrevista simulada.

Um quiz.

Dois cartões com as palavras “Necessidade” e “Vontade”.

Um debate sobre formas de pagamento.

Nenhuma dessas estratégias exige, necessariamente, uma estrutura complexa.

O elemento mais importante está na maneira como são conectadas ao conhecimento e à realidade do participante.

Por isso, qualquer instituição interessada em desenvolver uma experiência semelhante pode começar com uma pergunta simples:

“Que conhecimento podemos compartilhar e de que maneira ele pode fazer diferença para as pessoas que estão ao nosso redor?”

Essa pergunta representa, em essência, o ponto de encontro entre universidade e comunidade que orientou toda a trajetória apresentada neste livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificar para Transformar

A formação para a vida, para o trabalho e para a cidadania não acontece em um único espaço e tampouco se limita ao domínio de conhecimentos técnicos. Ela é construída por meio das experiências, das relações, das escolhas e das oportunidades de colocar o conhecimento em prática.

Foi a partir dessa compreensão que o Projeto de Extensão Qualifique+ aproximou universidade e comunidade por meio de ações voltadas à empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira.

Ao longo das atividades desenvolvidas, temas que poderiam permanecer apenas no campo teórico foram transformados em experiências práticas. Jovens elaboraram currículos, participaram de entrevistas simuladas, refletiram sobre emoções e comportamentos, discutiram necessidades e vontades e analisaram escolhas relacionadas ao uso do dinheiro.

Ao mesmo tempo, os estudantes extensionistas também viveram seu próprio processo de aprendizagem: planejaram, estudaram, ensaiaram, apresentaram, ouviram, adaptaram, resolveram problemas, e aprenderam com a comunidade.

É nesse movimento de troca que se encontra uma das contribuições mais significativas da extensão universitária.

Conhecimento que ultrapassa os limites da universidade

Quando o conhecimento permanece restrito aos espaços acadêmicos, parte de seu potencial de transformação pode não alcançar a sociedade.

A extensão cria caminhos para aproximar esses dois espaços.

No Qualifique+, essa aproximação aconteceu em instituições parceiras e junto a públicos que puderam participar diretamente das ações propostas. As oficinas foram realizadas no Colégio Estadual Martins Borges, no Instituto Assistencial Mãos Estendidas – IAM e na Segunda Igreja Batista de Rio Verde.

Mais importante do que simplesmente levar informações a esses espaços foi construir oportunidades de interação.

Os participantes não foram tratados apenas como ouvintes.

Foram convidados a produzir, responder, discutir e refletir.

Essa característica tornou as ações mais próximas da realidade vivenciada pelos jovens.

Preparar para o trabalho é preparar para escolhas

Ao longo deste livro, começamos pela preparação profissional, falamos sobre currículo, sobre presença profissional no ambiente digital, sobre entrevistas.

Mas percebemos que preparar alguém para o mundo do trabalho exige mais do que ensinar como procurar uma vaga.

É necessário também desenvolver capacidade de comunicação, organização, adaptação e autoconhecimento.

Uma entrevista pode exigir controle emocional.

Um ambiente profissional pode exigir trabalho em equipe.

Uma dificuldade pode exigir capacidade de adaptação.

Uma crítica pode exigir maturidade para ouvir e refletir.

Por isso, empregabilidade e inteligência emocional não aparecem neste livro como assuntos isolados. Eles fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.

Preparar para receber também é preparar para administrar

Conquistar uma oportunidade profissional pode trazer uma experiência particularmente importante: começar a administrar a própria renda.

Nesse momento, novas decisões aparecem.

O que é necessidade?

O que é vontade?

Quanto posso gastar?

Devo comprar agora?

Vale a pena parcelar?

O que quero construir no futuro?

As oficinas de educação financeira desenvolvidas pelo Qualifique+ aproximaram essas questões do cotidiano dos participantes por meio de atividades sobre primeiro salário, consumo consciente, planejamento e formas de pagamento.

A proposta não foi oferecer uma fórmula única para administrar dinheiro. Cada pessoa possui uma realidade diferente. O objetivo foi estimular algo que pode ser utilizado em diferentes contextos:

a capacidade de pensar antes de decidir.

Autonomia como elemento de conexão

Quando observamos os três grandes eixos deste livro, existe uma palavra capaz de aproximá-los: autonomia.

Preparar um currículo é aprender a apresentar a própria trajetória.

Desenvolver inteligência emocional envolve reconhecer emoções e refletir sobre a maneira de responder às situações.

Aprender educação financeira significa compreender recursos, prioridades e consequências das escolhas.

Em todos esses casos, o jovem é convidado a assumir progressivamente maior responsabilidade sobre suas decisões.

Autonomia, entretanto, não significa fazer tudo sozinho, significa desenvolver conhecimentos e competências que permitam participar das próprias escolhas de maneira mais consciente.

A extensão também transforma quem ensina.

Se as oficinas contribuíram para a formação dos participantes, o processo também produziu aprendizagens para os universitários envolvidos.

Os 38 estudantes extensionistas precisaram sair de uma posição predominantemente acadêmica e assumir responsabilidades diante de públicos reais.

Nesse caminho, encontraram dificuldades, houve nervosismo, problemas de comunicação, atrasos, necessidade de adaptar a linguagem, discussões que duraram mais do que o planejado, mudanças na organização das apresentações. E esses acontecimentos não diminuem os resultados do projeto, muito pelo contrário, fazem parte da experiência formativa.

Resolver problemas reais também é aprender.

Pequenas estratégias podem produzir grandes experiências

Uma das lições deixadas pelo Qualifique+ é que uma atividade significativa não depende necessariamente de recursos complexos.

Em alguns momentos, foram suficientes cartões com duas palavras:

NECESSIDADE

VONTADE

Em outro, uma situação simulada aproximou jovens de uma entrevista profissional.

Um quiz permitiu revisar conceitos.

Um debate sobre compra à vista e parcelada estimulou diferentes argumentos.

O valor educativo não estava na complexidade tecnológica da estratégia.

Estava na relação entre conteúdo, participação e reflexão.

Essa percepção torna a experiência especialmente interessante para outras instituições que desejem desenvolver ações semelhantes.

O que permanece depois da última oficina?

Quando uma atividade extensionista termina, é natural perguntar o que ficou.

Algumas respostas podem ser observadas imediatamente.

Currículos foram produzidos, participantes foram atendidos, avaliações foram respondidas, registros foram realizados, outras respostas talvez apareçam apenas posteriormente, talvez um participante utilize aquilo que aprendeu em sua primeira entrevista, talvez outro comece a organizar melhor seu salário, talvez uma discussão sobre necessidade e vontade seja lembrada antes de uma compra, talvez um estudante extensionista se sinta mais seguro na próxima vez que precisar falar diante de um público.

Nem todos os impactos de uma ação educativa podem ser medidos no momento em que ela acontece. Alguns aparecem nas escolhas futuras.

Do projeto ao livro, este e-book também faz parte dos resultados do Qualifique+.

Os registros originalmente produzidos para documentar o projeto foram reorganizados para construir um material que pudesse ultrapassar os limites temporais das oficinas.

Assim, o projeto não permanece apenas como uma experiência realizada. Ele se transforma em conhecimento compartilhado.

Ao apresentar conteúdos, atividades, desafios, resultados e possibilidades de replicação, este livro busca permitir que outras pessoas possam aprender com aquilo que foi construído.

Professores podem adaptar atividades, estudantes podem utilizar os exercícios, instituições podem organizar oficinas, outros projetos de extensão podem aperfeiçoar as propostas e os próprios participantes podem revisitar os conteúdos quando precisarem.

Nesse sentido, publicar esta experiência também representa uma forma de continuar fazendo extensão.

Qualificar para transformar

O nome Qualifique+ carrega uma ideia que atravessou toda a experiência apresentada neste livro.

Qualificar não significa apenas acrescentar uma habilidade ao currículo, é ampliar possibilidades, é desenvolver conhecimentos, é aprender a comunicar, é reconhecer emoções, é organizar escolhas, é compreender responsabilidades, é preparar-se para oportunidades e também é compartilhar aquilo que sabemos.

Quando universidade e comunidade se encontram em torno desse propósito, todos podem aprender.

Os estudantes aprendem ao ensinar, a comunidade aprende ao participar, a universidade aprende ao aproximar-se de diferentes realidades e o conhecimento ganha sentido quando consegue circular entre esses espaços.

O Qualifique+ mostrou, em sua experiência, que formação para a vida, para o trabalho e para a cidadania pode ser construída por meio de ações relativamente simples, desde que exista planejamento, participação, compromisso e disposição para aprender com o processo.

Mais do que concluir este livro, portanto, chegamos a um convite.

Um convite para continuar aprendendo.

Para compartilhar conhecimento.

Para criar oportunidades.

Para transformar experiências em novos caminhos.

E, principalmente, para compreender que a qualificação não termina quando recebemos um certificado, concluímos uma oficina ou conquistamos uma oportunidade.

Ela continua a cada nova experiência, a cada nova escolha, a cada novo desafio.

Qualificar é continuar aprendendo.

Compartilhar é multiplicar oportunidades.

E transformar começa quando o conhecimento encontra a vida.

QUALIFIQUE+

Formação para a Vida, o Trabalho e a Cidadania

Experiências de Extensão Universitária em Empregabilidade, Inteligência Emocional e Educação Financeira

Conhecimento que aproxima! Experiências que qualificam! Extensão que transforma!

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação · 6, 24, 46, 81, 95, 101, 111, 128
Ambiente acadêmico · 9, 11, 112
Ambiente digital · 28, 34, 128
Ambiente profissional · 31, 46, 101, 128
Ansiedade · 19, 32, 46, 47
Armadilhas financeiras · 21, 61, 66, 71, 124
Atividade acadêmica · 11, 14
Atividades voluntárias · 25
Aulas · 11
Autoconhecimento · 15, 21, 29, 42, 46, 47, 54, 64, 110, 124, 128
Autocontrole · 15, 21, 46, 47, 48, 54, 110, 124
Autonomia · 6, 12, 15, 16, 19, 21, 54, 56, 64, 66, 69, 74, 75, 129

C

Capacidade de adaptação · 9, 14, 101, 104, 128
Capacitação profissional · 18
Cobranças · 46
Comunicação · 6, 9, 10, 12, 14, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 41, 43, 49, 50, 52, 54, 89, 93, 95, 100, 101, 107, 111, 112, 115, 121, 122, 124, 128, 129
Comunidade · 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 24, 51, 65, 66, 96, 97, 98, 99, 103, 107, 108, 112, 126, 127, 131
Conceitos financeiros · 64
Conflitos · 46, 54, 119
Conhecimento · 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 24, 30, 34, 65, 87, 90, 95, 102, 103, 104, 105, 112, 116, 126, 127, 131, 132
Conhecimento acadêmico · 8, 18
Conhecimento técnico · 19
Criatividade · 14, 46
Currículo · 5, 8, 9, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 90, 112, 116, 119, 124, 126, 128, 129, 131

D

Decisões financeiras · 13, 56, 57, 64, 66, 73, 75, 76, 81, 83, 87, 104, 119, 124
Desejos · 15, 19, 60, 68, 76, 77
Desenvolvimento científico · 11
Despesas · 56, 57, 59, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 81
Dinheiro · 5, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 127, 129
Discente · 107

Discussões · 11, 22, 51, 63, 76, 82, 91, 92, 110, 111, 114, 120, 129

E

Educação financeira · 8, 10, 13, 15, 16, 18, 56, 58, 63, 64, 65, 68, 84, 85, 87, 88, 91, 103, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 127, 129

Emoções · 15, 16, 19, 21, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 64, 104, 124, 127, 129, 131

Empatia · 15, 21, 46, 47, 49, 50, 55, 110, 124

Empregabilidade · 15, 18, 25, 28, 30, 33, 34, 87, 88, 89, 103, 108, 109, 116, 119, 127, 128

Entrevista · 9, 15, 19, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 52, 54, 87, 88, 89, 110, 112, 116, 119, 124, 126, 128, 130

Entrevistas · 5, 8, 13, 16, 20, 21, 25, 30, 34, 40, 41, 43, 45, 49, 87, 88, 89, 109, 110, 119, 127, 128

Escolhas profissionais · 25

Espaço de formação · 11

Estágio · 56

Estudantes · 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 24, 31, 32, 47, 51, 54, 82, 87, 92, 96, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 111, 112, 114, 117, 118, 127, 129, 131

Expectativas · 13, 46

Experiência · 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 81, 85, 87, 88, 89, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Experiência profissional · 25, 26, 34, 36, 41

F

Fonte de renda · 56

Formação acadêmica · 5, 11, 18, 39, 98

Formação escolar · 25

Frustração · 19, 46, 49, 53

G

Gerenciamento do tempo · 6, 9, 12, 63, 95

Gestão da renda · 60, 61, 66, 68

H

Hábitos financeiros · 19

I

Independência · 66

Insegurança · 6, 9, 19, 23, 29, 32, 34, 40, 42, 46, 47, 48, 54, 99, 100, 111, 118

Inteligência emocional · 5, 8, 10, 15, 16, 18, 30, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 64, 87, 88, 101, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129

L

Leituras · 11

Liderança · 14

Linkedin · 5, 8, 16, 20, 22, 25, 27, 28, 33, 34, 36, 38, 39, 100, 108, 110, 116, 124

M

Mercado de trabalho · 5, 8, 15, 18, 19, 25, 28, 32, 46, 102

Mudanças · 46, 73, 129

N

Necessidades · 5, 8, 11, 14, 15, 18, 19, 56, 57, 60, 62, 65, 72, 75, 76, 79, 85, 117, 121, 124, 125, 127

O

Objetivos · 27, 60, 65, 67, 70, 74, 75, 76, 82, 83, 98, 107, 120

Oportunidade profissional · 6, 19, 21, 25, 27, 34, 128

Organização · 6, 9, 18, 20, 21, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 50, 59, 67, 68, 70, 72, 82, 84, 85, 89, 94, 99, 100, 104, 108, 112, 113, 114, 117, 119, 124, 128, 129

Orientação acadêmica · 13

P

Pesquisas · 11

Planejamento · 5, 6, 8, 10, 12, 15, 16, 18, 22, 26, 47, 51, 56, 59, 60, 62, 65, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 101, 107, 114, 120, 124, 126, 129, 131

Prática · 12, 30, 33, 34, 40, 51, 52, 57, 58, 97, 98, 118, 127

Preparação · 5, 8, 10, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 46, 49, 51, 55, 88, 89, 92, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 112, 114, 118, 124, 128

Primeiro emprego · 19, 25, 45, 54, 56, 66

Primeiro salário · 5, 8, 15, 16, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 85, 114, 120, 129

Prioridades · 19, 22, 56, 57, 59, 60, 63, 66, 68, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 91, 117, 124, 129

Processos seletivos · 25, 32, 88

Professores · 10, 11, 13, 17

Projeto de extensão · 13, 98, 105, 107, 125

Projeto Qualifique+ · 12, 25, 34, 46, 54, 56, 66, 76, 87, 98, 107

Projetos · 11, 16, 25, 26, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 76, 101, 105, 115, 131

Público adolescente · 6, 9, 12, 22, 31, 51, 92, 101

Q

Qualifique+ · 5, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 81, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131

Quizzes · 5, 8, 9, 13, 16, 23, 87, 94, 96, 107, 109, 121

R

Renda · 15, 19, 21, 55, 56, 66, 68, 69, 71, 72, 75, 79, 80, 81, 84, 85, 91, 124, 128

Resolução de problemas · 14, 50, 100, 108

Responsabilidade · 5, 12, 14, 19, 26, 29, 69, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 117, 129

S

Sala de aula · 5, 8, 11, 12, 98

Serviços financeiros · 56

T

Trabalho em equipe · 6, 9, 14, 44, 50, 51, 52, 104, 108, 128

Trabalhos · 11

U

Universidade · 5, 6, 8, 9, 11, 14, 103, 107, 112, 126, 127, 131

V

Valor financeiro · 66

Vida adulta · 15, 19, 108

Vida financeira · 56, 60, 67, 77

Vida pessoal · 18, 85, 111

Vida profissional · 18, 54



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 